

## O TEMPO

Síntese do Boletim Geometeorológico de A. Seixas Netto, válido até às 23h18m do dia 10 de agosto de 1969.  
**FRENTE FRIA:** Em curso: **PRESSÃO ATMOSFÉRICA** MÉDIA: 1020,0 milibares; **TEMPERATURA** MÉDIA: 13,4° Centígrados; **UMIDADE RELATIVA** MÉDIA: 82,6%; **PLUVIOSIDADE:** Cumulus - Stratus - Chuviscos esparsos - Tempo médio: Estável.

## O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 10 de agosto de 1969 - Ano 55 - Nº 16.199 - Edição de hoje 16 páginas - NCr\$ 0,20



## SINTESE

## LAGES

As Testemunhas de Jeová farão realizar de 29 a 31 do corrente mês um congresso de circuito, a ter lugar na sede do Centro Cívico Cruz e Souza. Segundo informações do Sr. Demetre Samaras, Superintendente da Congregação de Lages, os congregados locais empenham-se em conseguir alojamento aos visitantes que comparecerão à Assembleia. O circuito denominado SC-3, reunirá 15 cidades, sendo 13 catarinenses e 2 paranaenses.

## BLUMENAU

A fim de participar das solenidades de abertura da XII Fenit, seguiu para São Paulo, o Prefeito Carlos Curt Zadrozny. Hoje o Prefeito de Blumenau, que viaja acompanhado de diversos industriais blumenauenses para a Guanabara, onde participará do Festival da Cerveja, promovido pelo Centro Catarinense da Guanabara em conjunto com a Secretaria de Turismo daquela Cidade.

## BRUSQUE

Prosseguindo seu programa de obras educacionais, visando dotar o município de modernas escolas instaladas em prédios confortáveis e saudáveis, o Prefeito Antônio Heil, inaugura às 9h de hoje após a celebração de missa solene, a Escola Mista Municipal Padre Anselmo Schmitters, construída pela Municipalidade na localidade de Salto Alto.

## TIJUCAS

Em virtude de licença solicitada pelo Prefeito Wilson Lemos, para tratamento de saúde, assumiu a Chefia do Executivo de Tijucas, o Presidente da Câmara Municipal, Sr. Marcos Aurélio de Oliveira, que é também professor da Faculdade de Educação de Florianópolis. Durante seu breve espaço à frente da Municipalidade, o Sr. Marcos Oliveira já conseguiu um empréstimo da ordem de vinte e cinco mil cruzeiros novos com a Cohab, para a instalação do serviço de água e esgoto residencial para a Cidade.

## CRICIUMA

O Irmão Guilherme Bertasi, Diretor do Colégio Marista de Criciúma, informou que está sendo esperada no próximo dia 14, a visita do novo Assistente Geral das Províncias Portuguesas, Irmão Gonçalves Xavier. Trata-se de uma visita de caráter particular pois o Irmão Gonçalves Xavier é Superior da Ordem dos Irmãos Maristas para o Brasil e África Portuguesa e recentemente nomeado para a Assistência Geral das Colônias Portuguesa, devendo exercer o cargo por nove anos.

EMPRESA EDITORA  
"O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 - Caixa Postal, 139 - Fone 3022 - Florianópolis - Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos - REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro - GB - A.S. Lara Ltda. - Avenida Beira Mar, 451 - 11º andar - São Paulo - A.S. Lara Ltda. - Avenida Vitória, 567 - 3º andar - conjunto, 32 - Porto Alegre - Propal Propaganda Representações Ltda. - Rua Coronel Vicente, 456.

## Passarinho só preside Arena com abertura

## Um rei



Pelé só vai sair do hotel junto com os demais jogadores, direto para o Estádio da Cidade Universitária, em Caracas. Um esquema de segurança garante Pelé contra o sequestro anunciado por revolucionários venezuelanos.

Os círculos políticos do Rio comentavam ontem com otimismo as declarações do Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, de que não seria presidente de um Partido com a classe política em férias. Aham os políticos que a manifestação do Ministro em favor da reabertura do Congresso é um sinal evidente da disposição do Governo de fazer cessar dentro em breve o recesso parlamentar.

O coronel Jarbas Passarinho, num contato com a Imprensa, expressou sua convicção de que a prioridade do poder civil é essencial à estabilidade política, com as Forças Armadas restringidas às suas importantes funções constitucionais. Defendeu a adoção do voto ao analfabeto nas eleições municipais, admitindo a adoção das eleições indiretas para as grandes comunidades.

Declarou que se fôr chamado pelo Presidente da República para presidir a Arena, como soldado do Partido e da Revolução e integrante da equipe do Marechal Costa e Silva, não analisará o assunto sob o prisma pessoal, se lhe é ou não conveniente.

Mostrou-se satisfeito com as notícias que davam como pressupostos de sua ida para a presidência da Arena, a conclusão da reforma constitucional e a reabertura do Congresso, afirmando que "são observações de quem conhece a minha maneira de ser".

Disse não concordar que haja um alheamento entre o povo e o Partido, fato que podia constatar como Senador da Arena que é. Acredita que essa impressão decorra principalmente de um levantamento estatístico recentemente efetuado. Isto, no entanto, lhe fez lembrar o caso de um amigo seu que gostava de apontar Macapá como a cidade que mais crescia no mundo, com base numa estatística.

## Uma rainha



Vera Fischer, Miss Brasil 69, vive a programação atribulada de seu reinado e tem comparecido a inúmeras homenagens em várias cidades catarinenses. Verinha será homenageada hoje em Blumenau e em Rio do Sul.

## Sede do governo sai da Capital por três dias

Foi confirmada para terça-feira a instalação do Governo do Estado no Extremo-Oeste de Santa Catarina. O Governador Ivo Silveira, acompanhado de todo o seu Secretariado e de dirigentes de diversos órgãos da administração estadual, chegará a Chapecó por volta das 9h30m daquele dia, dirigindo-se logo em seguida para o Município de Xaxim, onde inaugurará a rodovia que liga a sede do município a São Domingos. Ainda na terça-feira o Governador do Estado procederá outras inaugurações, entre as quais, um Grupo Escolar Modelo no Município de Pinhalzinho.

No dia 13, o Chefe do Executivo catarinense seguirá para São Miguel, onde instalará a sede do Go-

vérno, inaugurando, logo após, a rede de distribuição de energia elétrica da Cidade. Na quinta-feira, concederá audiência aos líderes classistas da Região e despachará com o seu Secretariado, almoçando em Romelândia, onde procederá a inauguração da rede energética de São José dos Cedros. Fimando o período de instalação do Governo Estadual no Extremo-Oeste de Santa Catarina, o Governador Ivo Silveira, na sexta-feira, concederá audiências aos Prefeitos e outras autoridades sediadas na Região. O Ministro dos Transportes, Mário Andreazza, também estará durante a semana na Região, fiscalizando o andamento das obras da BR-282 e mantendo contatos com as autoridades

## Servidores pedem abono ao Governador

A Associação dos Servidores Públicos de Santa Catarina solicitou ao Governador Ivo Silveira a concessão de um abono natalino ao funcionalismo público estadual. O pedido foi feito durante a audiência que o Governador do Estado concedeu à Diretoria da entidade de classe, que solicitou ao Chefe do Executivo catarinense providências idêntica a que vem tomando a cada fim de ano, desde que assumiu o Executivo.

O Governador Ivo Silveira manifestou interesse pela solicitação da Diretoria da Associação dos Servidores Públicos do Estado de Santa Catarina, informando que a matéria será encaminhada a Secretaria da Fazenda, que irá examiná-la.

## Brasil joga completo hoje contra Venezuela

O técnico João Saldanha anunciou a mesma equipe que derrotou quarta-feira a Colômbia por 2 a 0 para enfrentar hoje às 19 horas a seleção nacional da Venezuela na segunda partida pelas eliminatórias da Copa do Mundo. A seleção brasileira não conta com nenhum problema e os jogadores aprontaram ontem pela manhã no Estádio da Cidade Universitária, local do jogo de hoje. Os jogadores receberam ontem a visita de vários colegas que atuam em equipes venezuelanas e foram alertados para o estado do gramado que é irregular, com os canos de irrigação à mostra. Jairzinho recuperou-se de uma contusão na coxa direita e o Dr. Lidio Toledo já o liberou para a partida. Os

regres-três continuarão sendo Lula, Paulo César, Rivelino, Everaldo e Brito. Os quatro últimos, considerados "coringas" pelo técnico João Saldanha, figurarão sempre no banco de reservas para substituir os titulares em qualquer eventualidade. Depois do treino de ontem os brasileiros compareceram a Federação Venezuelana onde participaram de um almoço de confraternização com os jogadores venezuelanos.

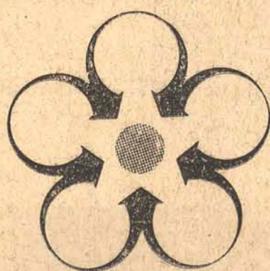
O técnico Rafael Franco, argentino que treina a Venezuela, disse que não pensa em fazer qualquer modificação na equipe que perdeu para o Paraguai e revelou que não dispensará maiores atenções a Pelé, "pois há muito ele já não é mais o mesmo".

## Início de festa



As Bandeirantes iniciaram as festividades em comemoração a sua semana com uma visita a O ESTADO

## FLORIANÓPOLIS



## FINALMENTE

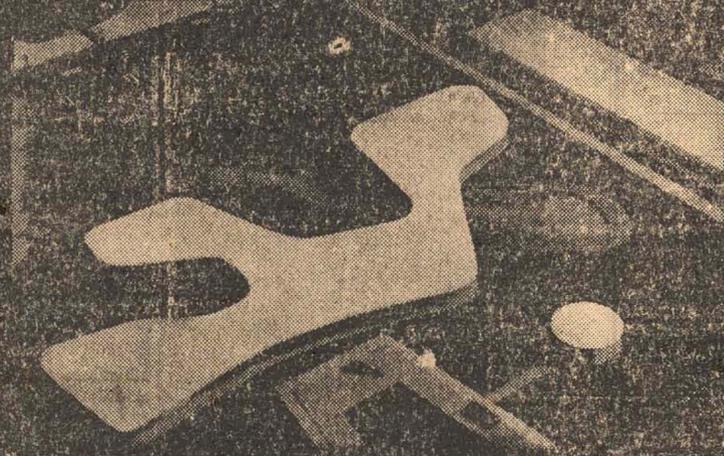
# lançado!



## LAGOA IATE CLUBE



**ONDE  
SUA FAMILIA  
TEM  
ENCONTRO  
MARCADO  
COM  
A NATUREZA**



# ... não a decepcione

Esta mensagem, assim como este clube, é dirigida aos homens que gostam realmente de sua família.

Estamos lançando um **CLUBE DIFERENTE**, um clube de praia e sol, onde a vida se passará ao ar livre, junto à lagoa, às praias e aos campos de esporte, segundo as próprias palavras de Oscar Niemeyer, autor do projeto.

Tudo foi cuidadosamente planejado para que o Lagoa Iate Clube ofereça uma diversão agradável à você e à sua família, pois entendemos que isto é fundamental na educação de seus filhos.

Isto significa novas e boas amizades e quem sabe até bons negócios.

Nós o estamos lançando, conscientes da sua influência na implantação turística de nosso estado, na solidificação da sociedade familiar e na formação salutar dos jovens.

Participando deste empreendimento, você estará prestigiando sua própria família, não a decepcione.

RECEBA NOSSO  
CORRETOR CREDENCIADO  
OU  
PROCURE

Incorporador - Imobiltaria A. Gonzaga



PLANEJAMENTO E VENDAS

# agetur

Tenente Silveira 21 Sala 8 Fone 3795 — Florianópolis, ILHA DE SC.

regis

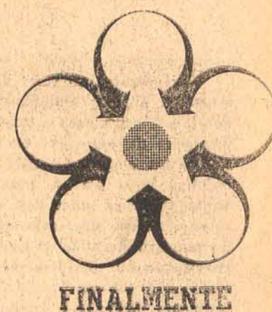
# Renda inicia amanhã nova operação

Já foram acertados todos os detalhes para o lançamento nesta Capital, amanhã, da "Operação Bandeirantes", a ser lançada pela Delegacia da Receita Federal objetivando instruir os contribuintes do Imposto de Renda e imposto sobre Produtos Industrializados. O Sr. Naldi Silveira, chefe da seção de Fiscalização da Delegacia da Receita Federal, esteve em Curitiba onde manteve contatos com o supervisor regional da Companhia com vistas à Operação.

Ao regressar a Florianópolis informou que expediu instruções para as agências e postos da Receita Federal no interior do Estado, determinando providências sobre a realização de reuniões com os contribuintes, bem como sobre a preparação das visitas que serão feitas aos contribuintes, explicando o significado da Operação Bandeirantes.

A Operação Bandeirantes se constitui na maior campanha de orientação fiscal já realizada no País, tendo por principal objetivo orientar os contribuintes para o devido cumprimento de suas obrigações tributárias. Trata-se da concretização global da política de integração fisco-contribuintes, abandonando o sentido de repressão para o sentido da prevenção

Em Santa Catarina a campanha abrangerá 60 municípios, onde vêm colaborando o Governo do Estado e as Prefeituras. Em sua primeira fase abrangerá os municípios de Florianópolis, São Francisco do Sul e São Joaquim, desdobrando-se para Jaraguá do Sul, Guaramirim, Timbó, Urubici, Bom Retiro, Lages, Ponte Alta e



**Baygon**  
mata-baratas

Em forma de aerosol, líquido, pó e isca

**Racumin**  
mata-ratos

iluminação pública a mercúrio  
**Peterco**

## Assunção verá as "Feras de João"

E VOCE TAMBEM, VIAJANDO EM ONIBUS ESPECIAL...

TURISMO HOLZMANN, num roteiro realmente fascinante lhe proporciona a oportunidade de conhecer as CATARATAS DA FÓZ DO IGUAÇU e torcer pelo BRASIL no jogo contra o PARAGUAY.

... E a torcida de Santa Catarina está convidada para assistir a este espetáculo em Assunção no dia 17 de agosto, participando desta maravilhosa excursão.

Viagem em ONIBUS especialmente fretado pela Agência, passeios e ingressos em cadeiras numeradas.

Quem lhe oferece tudo isto é TURISMO HOLZMANN LTDA.

Peça informações e faça já sua inscrição:

TURISMO HOLZMANN LTDA.

RUA 7 DE SETEMBRO, 16 - FONE: 3853

FLORIANÓPOLIS - ILHA DE SANTA CATARINA

## PODE SER QUE NA LUA TAMBÉM TENHA MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO

MAS O **MEYER** É LOGO ALI, NA FELIPE SCHMIDT, CONSELHEIRO MAFRA E FULVIO ADUCCI

O **MEYER** tem tudo Para construção e tudo com Pronta entrega a domicilio

**PIONEIRA**  
**L&D**

MARCIANOS RAPTAM TODOS OS CIENTISTAS DA TERRA.

HUMANIDADE DESESPERADA,

SEM ENERGIA, SEM COMUNICAÇÕES,

SEM ALIMENTOS. COLAPSO TOTAL.

A HUMANIDADE DEPENDE CADA VEZ MAIS DA CIÊNCIA E DOS CIENTISTAS.

APRENDA CIÊNCIAS, É O SEU FUTURO.

Do dia 12 de agosto em diante, a Abril Cultural colocará semanalmente nas bancas Ciência Ilustrada, mais um importante lançamento em fascículos. Ler e colecionando Ciência Ilustrada - escrita em linguagem simples, clara e contendo fantásticas fotos e ilustrações - você se colocará em dia com toda a ciência moderna e as últimas conquistas em todos os campos científicos. Em pouco tempo, você possuirá uma importantíssima obra em 13 volumes que terá ampliado as fronteiras do seu conhecimento, mesmo se você estiver realizando simultaneamente o estudo de uma especialidade.

**CIENCIA ILUSTRADA**

1

# CIÊNCIA ILUSTRADA

32 páginas, o dobro de um fascículo normal por apenas NCr\$ 2,50. Dia 12 de agosto, terça-feira, em todas as bancas.



# Chegou a Hora

Os contratos no valor de 60 bilhões de cruzeiros antigos assinados pelo Governador Ivo Silveira para a implantação e pavimentação de rodovias em nosso Estado representa o que de mais importante e objetivo já se fez no setor rodoviário em Santa Catarina, uma das áreas da nossa infra-estrutura que estavam por merecer de maneira decidida e vigorosa a atenção governamental. Evidentemente, esses contratos não vão resolver definitivamente o problema rodoviário estadual, mas constituem um largo passo que se dá na longa caminhada que ainda temos que percorrer para atingir as metas globais que Santa Catarina se traçou na sua consciência nesse setor. Mas, sem dúvida alguma, é uma grande medida, à altura da potencialidade de um Estado que, a despeito das limitações em que se vê obrigado a se mobilizar, alimenta sonhos de grandeza plenamente compatíveis com o trabalho e o esforço dos seus filhos.

Realmente, os grandes problemas só podem ser atacados com grandes soluções. O problema rodoviário é apenas um deles e a solução encontrada pelo Governador Ivo Silveira para fazer frente à sua gravidade atende perfeitamente os objetivos a que se propõe, dentro da realidade catarinense.

As necessidades do desenvolvimento do nosso Estado não podem ser satisfeitas somente com obras esparsas, diluídas aqui e ali para satisfação dos políticos e dos cabos eleitorais. Precisamos de grandes obras, de grandes realizações, tais como a investida que agora se dá no setor rodoviário e o admirável Plano Estadual de Educação, cuja execução nos colocará na vanguarda dos Estados brasileiros neste, que é o ponto fundamental para qualquer princípio de desenvolvimento econômico e social.

A realidade da época em que vivemos, tanto no plano nacional como em face das grandes conquistas da técnica e da ciência humanas, no plano universal, já não podem mais admitir, sob hipótese alguma, soluções paliativas ou remédios burocráticos para os nossos problemas, dentro de passinhos roncios de administração. Os homens públicos que não podem alcançar a visão do futuro que se espraia à nossa frente e não estiverem preparados para acompanhar a fantástica evolução dos tempos modernos, devem deixar seus postos e ir para casa curtir a sua perpêxidade. Vivemos um tempo novo em todas as áreas da ação e do conhecimento humano. Os que ainda não despertaram

que tratem de fazê-lo já, sob pena de se marginalizarem da comunidade inquieta deste "fim-de-século" e ficarem atrasados no tempo no mesmo plano em que nossos antepassados do correio a cavalo ou das viagens nos balões a gás.

Até o início desta década, Santa Catarina era um Estado boquiaberto com tudo o que acontecia lá fora. Não imaginava que aqui também se poderia participar das maravilhas do progresso, possuir farta energia elétrica, rodar sobre o asfalto liso das estradas, estudar em universidades ou morar em edifícios de apartamentos. Nosso Estado apenas sonhava. De repente, veio o bento "estalo" que nos disse que nós também poderíamos ter o que os demais Estados possuíam, desde que construíssemos o que nos faltava e passássemos do sonho à ação. E assim está sendo feito. Finalmente, estamos rompendo com a nossa timidez e dando aos nossos problemas soluções que correspondem às suas dimensões. Sabemos que ainda nos falta muito, mas já paira por sobre Santa Catarina um sentimento de grandeza e uma consciência das nossas graves necessidades. Isto tem um alto significado e a maneira como está sendo enfrentado o problema das rodovias é um exemplo que anima e estimula.

## Prosa de Domingo

Gustavo Neves

O Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura faz bem em promover a vinda do velho e sempre jovial Procópio Ferreira, com "O Avarento", de Molière, cuja apresentação está anunciada para 28, 29 e 30 deste mês, no "Alvarado de Carvalho". A comédia que, segundo certos críticos do teatro clássico, melhor teria sido definida com drama-trágico, talvez pelo profundo teor humano de seu entredo, afagará o bom gosto dos que não apreciam muito disso que por aí anda como "teatro moderno", cuja novidade consiste, geralmente, nas demasias licenciosas do palavrão e dos gestos e jogos de cena despueradamente ousados. Pelo menos, a peça de Molière assenta dignamente numa promoção de intuito cultural — e oficialmente recomendada.

Então que o próprio Molière, esse João Batista Poquelin que soube realizar obra para vencer os séculos, tinha o pulso muito curioso a respeito de normas e processos de teatro, as quais, porventura, abonariam o teatro moderno. "Eu quisera" — dizia ele — "eu quisera saber se a regra de todas as regras não é agradar e se uma peça de teatro que consegue seu fim errou o seu caminho... Porque, enfim, se as peças, não conformes às regras agradam e as que agradam não são conformes às regras, haverá que deduzir que as re-

gras estão mal feitas". Analogicamente: se determinadas peças modernas agradam, a despeito das liberalidades com que expõe o público, e se outras mais consentâneas aos princípios da moral social, não obtêm êxito, seria lógico pensar que não são boas estas últimas, e sim aquelas que o público prefere a estas... A verdade, todavia, é que as regras a que Molière, na sua "Improvisação de Versalhes" aludia, não diriam respeito à moralidade das peças, mas à técnica da criação teatral. Ademais, o público que vai ao teatro comumente ignora em que consistirá o modernismo dos comediógrafos. A decepção é sempre tardia...

Já agora, o que vem a Florianópolis é o grande Procópio, que incarnará magistralmente em Harpagon tal qual o idealizou Molière, "o genial relaxado," como lhe chamou Joracy Camargo. Relaxado, porque, ao lhe editarem os trabalhos, em 1884, Vinot, seu amigo, que lhe conhecia de córd toda a obra e Le Grange, ator famoso, tiveram de mobilizar toda a paciência para reuni-la, descobrindo-lhe o fio original dos diálogos. É que Molière, segundo ainda a informação de Joracy Camargo, chegava ao cúmulo "de entregar aos seus atores simples esboços de peças para que eles improvisassem os diálogos, em pleno palco..."

Os biógrafos de João Batista Poquelin julgam haver encontrado, em pesquisas acerca da formação espiritual do comedió-

grafo, a influência preponderante de dois livros, que sua mãe, Maria Cressé, lhe deixara: um era a Bíblia; o outro — as "Vidas", de Plutarco. Infeliz, de início, nas tentativas de expressão de seus pendores para a ribalta, Molière sofreu o golpe de assistir ao inêxito de sua companhia, havendo-se desenganado penosamente do seu "Ilustre Teatro". Mas, ainda assim, venceu a persistência com que levou à cena trabalhos posteriores. Imortalizou-se o autor de "Tartufo" e transpôs vitoriosamente os séculos, até estes nossos dias de confusão e tumulto.

"O Avarento" assinala, entre as suas criações, um instante glorioso. Há quem tenha escrito coisas duvidosas sobre a total originalidade da peça. Já se divulgou, por exemplo, que algumas cenas de "O Avarento" lembram a "Aulularia", de Plauto; que na "Belle Plaideuse", de Boissier, teria Molière ido buscar o encontro do pai usurário e do filho que contrai empréstimos; que, finalmente, dos "Suppositi", de Ariosto, se servira para o desfecho de sua comédia. Tudo isso, porém, é vago — e nada disso invalida o gênio do imortal comediógrafo, cujas farsas têm e terão sempre o mérito de castigar os tartufos e os usurários, denunciando-os à sociedade em termos de libelo, com a inexcusável perícia dum focalizador do ridículo em que se compraz a presunção humana.

## TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

### ELEIÇÕES DOS DIRETÓRIOS: UM CASO A PARTE

As eleições para os Diretórios Municipais dos Partidos políticos, que se realizam hoje em todo o Estado, se me afiguram como um melancólico espetáculo social, onde a participação popular insignificante demonstra bem a indiferença da opinião pública para com as agremiações partidárias existentes, ainda muito distantes de falarem à sensibilidade do eleitorado catarinense.

Ora, é evidente que a participação da opinião pública na vida dos Partidos políticos é uma manifestação clara e precisa da sua palpação cívica em resposta àquilo que os Partidos lhe oferecem. Atualmente, tanto Arena como MDB pouco ou quase nada têm a oferecer ao eleitorado, ante a falta de definição dos rumos políticos de Santa Catarina, complexos e difusos ante a expectativa nacional em face da reforma da Constituição e das alterações de ordem política dela decorrentes.

Os políticos não quiseram confessar, mas ao mais primário observador é fácil verificar que houve uma significativa retração do eleitorado durante a campanha de filiação partidária empreendida pelas duas agremiações que compõem o nosso quadro. Basta ver a proporção existente entre o número de eleitores dos diversos municípios do Estado e o número de eleitores inscritos na Arena ou no MDB.

No caso da Oposição, então, o problema foi muito mais grave, pois não conseguiu o MDB organizar Diretórios senão em 90 municípios, o que equivale a menos da metade da estrutura municipal de Santa Catarina.

Quanto à Arena, foi bem mais feliz, graças às poderosas estruturas udenista e peessedista que lhe deram origem, fazendo com que sempre encontrasse quem estivesse disposto a garantir o número mínimo necessário à formação de Diretórios. Mas, de um modo geral, o total das filiações pouco foi superior ao número estabelecido para que se pudessem formar no interior os órgãos municipais dos Partidos.

Isto vem demonstrar, portanto, que a opinião pública não se sensibiliza onde não há uma motivação imediata. Veja-se o caso de Joinville, por exemplo, onde há duas chapas disputando o Diretório, uma encabeçada pelo Prefeito Nilson Bender e a outra pelo ex-Prefeito Baltasar Büchele, sob inspiração do Sr. Paulo Konder Bornhausen.

Ali se verifica, em toda a plenitude, a boa e salutar disputa democrática, em torno da qual o povo vibra e participa, valorizando sobremaneira as lideranças locais e, principalmente, a vitória dos homens em quem depositaram a sua confiança e aos quais entregaram o seu apoio. A despeito do que possa estar ocorrendo nos bastidores, é um espetáculo bonito de se ver e do qual, segundo informações chegadas ontem, o Sr. Nilson Bender deverá sair-se vencedor com relativa tranquilidade.

A regra, contudo, salvo dez ou doze exceções, é a da chapa única, que soa tão ríal aos meus ouvidos democráticos quanto uma eleição por aclamação para rainha de clube.

Os verdadeiros líderes se forjam no calor da disputa, onde sempre é permitido avallar o grau do valor ou da mediocridade dos heróis ou dos omissos. A realidade da vida pública catarinense não permite que se creia autênticas as composições que têm resultado em comovedoras chapas únicas formadas nos gabinetes dos Partidos e apresentadas ao eleitorado, frustrado em suas opções. Este sistema, infelizmente, não permite ao nosso Estado o surgimento de novos líderes, justamente num período em que a política catarinense se sente tão necessitada deles.

### MARCONDES E A INDÚSTRIA

A vinda dos Secretários-Gerais dos Ministérios da Indústria e Comércio e das Minas e Energia a Florianópolis tem como razão principal e praticamente exclusiva o lançamento do livro do professor Fernando Marcondes de Mattos "A Industrialização Catarinense", no próximo dia 13, às 20h, no Querência Palace Hotel.

Os Srs. Henrique Cavalcanti e Benjamim Mário Batista, que chegarão a esta Capital no início da semana, são amigos pessoais do professor Fernando Marcondes desde o tempo em que este último era Diretor da Sotelca, antes de ser convidado para a direção da Eletrosul, com sede na Guanabara.

convite dos estudantes do 5º ano da Faculdade de Direito da UFSC, que promovem este empreendimento cultural.

A feira terá como local a via de estacionamento defronte à Catedral Metropolitana, devendo permanecer aberta de 27 de agosto a 7 de setembro, com a participação das 20 maiores editoras do País.

O Governador já prometeu aos promotores da Feira o apoio oficial, devendo comparecer à solenidade de abertura da mesma. O Coordenador do MEC em Santa Catarina, por sua vez, já solicitou ao Ministro Tarso Dutra a participação da Comissão do Livro Técnico e Didático na mostra cultural.

### FUTEBOL É PAIXÃO

O livro do jovem técnico catarinense representa o mais sério e importante estudo já elaborado sobre o problema industrial de Santa Catarina. A par do confortante otimismo com que ele vê a questão da indústria em nosso Estado, também aponta os erros e os defeitos do nosso complexo industrial, sabendo localizar os problemas e indicar as soluções adequadas.

Trata-se, por isto mesmo, de um trabalho de grande utilidade para os estudiosos dos problemas de Santa Catarina, pois em toda a bibliografia técnica sobre o nosso Estado não há uma obra comparável em qualidade e profundidade, exceto, naturalmente, os estudos anteriores do professor Fernando Marcondes sobre questões do desenvolvimento catarinense em que ele tanto confia e para o qual tem dedicado o melhor do seu esforço e do seu talento.

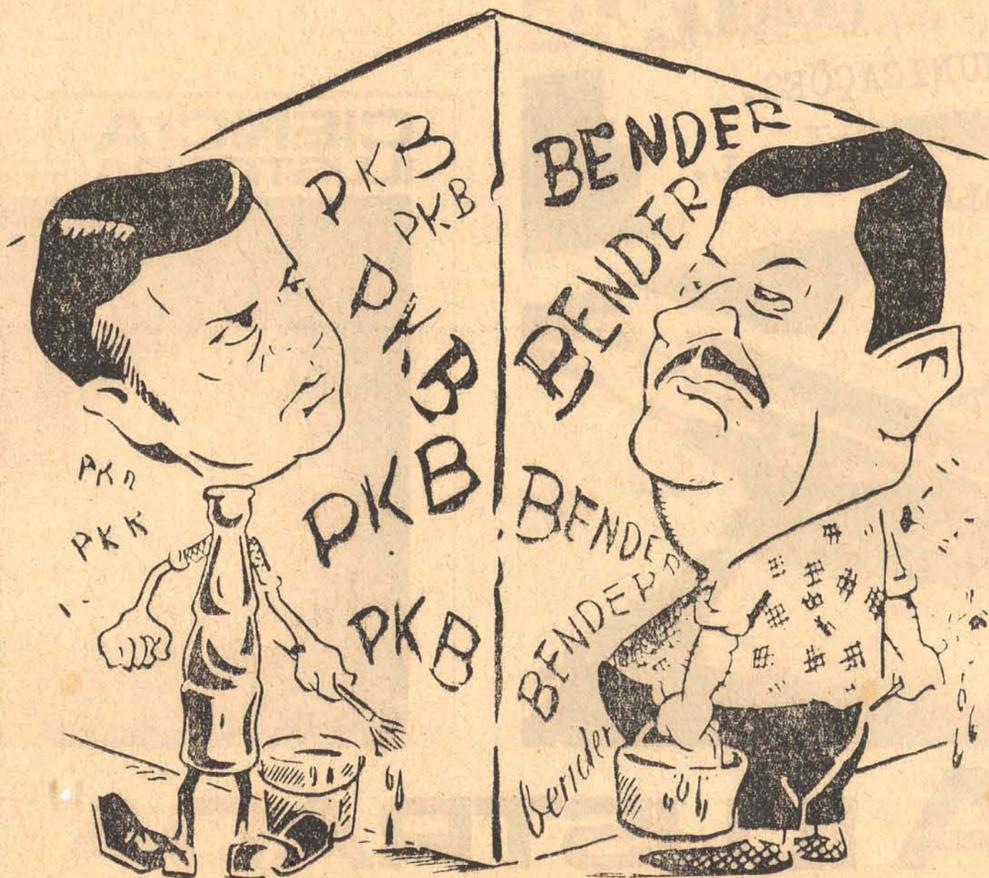
### FEIRA DO LIVRO

Adonias Filho, Rubem Braga, Fernando Sabino e Danilo Nunes são os escritores nacionais que visitarão Florianópolis por ocasião da I Grande Feira do Livro, a

Hoje será um dia inteiramente consagrado ao futebol. Para a tarde, está programada uma aguerrida "pelada" de futebol-jesalão na quadra do "Santacatarina" Country Club, em que tomarão parte duas notáveis equipes formadas por membros daquela sociedade, no principal espetáculo da tarde.

A seguir, virá mais um sensacional "Fla-Flu", em que o rubro-negro dará adeus às suas esperanças em relação à Taça Guanabara.

Logo depois, as "feras" do João entram em campo para enfrentar a seleção da Venezuela que, como time, se equipara mais ou menos ao Campo Grande, da Guanabara. Se a exibição do selecionado brasileiro não chegou a decepcionar no jogo contra a Colômbia — como nos demonstrou o "vídeo-tape" — a verdade é que não correspondeu ao que dele era justo esperar depois de tantas semanas de preparação. E' de se esperar que hoje, quando o problema da altitude já não se apresenta tão importante como em Bogotá, Pelé, Tostão & Cia. encham de gols as traves venezuelanas.



# Zury Machado

Ontem, no Santacatarina Country Club, os Senhores Desembargadores de Santa Catarina, com um jantar homenagearam o Governador Ivo Silveira.

João Luiz, o jovem cantor, recentemente lançado pela gravadora Odeon, será o apresentador oficial das Debutantes do Baile Branco, sábado próximo, no Clube Doze de Agosto.

Com um coquetel, dia 14, às 18 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho, será inaugurada a Sala Especial de Ballet. Nossos agradecimentos ao Diretor do TAC, Senhor Luiz Alves da Silva, às Senhoras Graziela Stelski e Ady Ribeiro e, também, ao Professor Jacques Olivers, pelo simpático convite que nos enviou.

A Comissão da 2ª FAINCO, pro-

moção que se realizará em Setembro, próximo, está em atividades com a escolha das recepcionistas.

Em sua residência de veraneio, em Canasvieiras, o Senhor Isaac Saleme recebeu um grupo de amigos para uma peixada.

Na noite de 14, do Jornal Cidade de Blumenau, nos faz convite para o II Baile Internacional, que será dia 16 próximo, nos salões do Clube Palissandú, na cidade de Brusque.

O Senhor Edgar Geller, vai dançar a primeira valsa, na noite do Baile Branco, com a suave Debutante Iara Cherem da Rocha.

Terça-feira, a Primeira Dama do Estado, Dona Zilda Luck da Silveira, no Palácio Agronômico, recebe as Debutantes Oficiais do Baile Branco.

O que se tornou comentário, em certas rodas, foi o poste da nova rede de iluminação da Frei Caneca, que foi colocado exatamente na linda faixada do Santa Catarina Country Clube.

Movimentado e elegante estava mesmo, o coquetel dançante, quarta-feira, no Country Club, quando eram homenageadas as Debutantes Oficiais do Baile Branco. As lindas jovens foram recebidas pelo Presidente do Country e a Senhora Luiz Daux; um gesto

simpático do casal, que encantou as meninas-moças. Uma jóia oferecida pelo Clube, foi sorteadada, sendo contemplada a Debutante Marisa Vidal de Carvalho Rocha. Também, outros presentes oferecidos pelas lojas: Casa Salma, Poirão 3, Talita Boutique, Nieta Modas e a Lojinha. No sorteio foram contempladas as Debutantes: Cleuza Gama D'Eça Mesquita, Christina Cherem Fonseca, Elizabeth Moura e Linette Vieira.

Com imensa alegria, lemos, no Jornal do Brasil, uma reportagem que comenta sobre os 21 anos de atividades do fabuloso pianista Sacha, no Brasil.

Tereza e Hildebrando Marques Souza, quinta-feira, jantavam no Santacatarina Country Club, em companhia do Senhor Roberto Lassance.

O Dr. Jacob Nacul — Diretor do Banco do Estado, já está de volta de sua viagem, à Europa.

Quinta-feira, no jantar de confraternização do aniversário do Clube Doze, entre suas debutantes, será sorteadada a tão comentada passagem, pela Braniff, que dá direito, a uma Debutante, conhecer Miami.

O jornalista Sérgio da Costa Ramos, com um grupo de amigos, no Poirão do Country Club, comentava sua temporada no Rio.

O casal Fernando Faria, em sua residência, recebeu, para um jantar, o comandante e Senhora Otávio Bandeira de Mello Trista.

O Pensamento do Dia: "A velhice traz tédio do isolamento e a nostalgia da saudade".

## Grande Florianópolis

Moacir Pereira

OS POSTES DA CELESC

Ninguém até agora colocou ao lado das Centrais Elétricas de Santa Catarina para defender a colocação dos robustos e grosseiros postes colocados ao longo da Avenida Rubens de Arruda Ramos, tirando toda a beleza da excelente urbanização das Praças Governador Celso Ramos e Lauro Müller. Até o presente momento, também não ouvi voto favorável à transferência do poste colocado na frente da sede do Santacatarina Country Club.

E cansativo e até pode parecer que sou contrário à grandiosa obra que vem sendo executada pela CELESC. Absolutamente. Crítico, isto sim, a equipe que vem dando continuidade ao serviço, pois demonstra publicamente, que não está obedecendo a um planejamento criterioso.

E hoje, retorno ao assunto, para informar que o próprio Governador Ivo Silveira manifestou-se contrário aos dois trabalhos. O que vale dizer, apoio as manifestações da imprensa.

AULAS DE JORNALISMO

Atendendo convite formulado pela Professora Telma Souza, Vice-Diretora do Colégio Coração de Jesus, o jornalista Adolfo Zigelli estará na próxima quarta-feira naquele estabelecimento de ensino, falando sobre a evolução do jornalismo catarinense para as etapas do segundo e terceiro clássico.

O produtor de Vanguarda e orador da Casa do Jornalista será sabatinado durante sessenta minutos, empreendendo uma jornada que poderá solucionar sua conturbada vida sentimental.

Para os curiosos que ainda não tiveram a oportunidade de visitar a redação do programa das 12,40 horas, vale informar que Adolfo Zigelli dedica três horas diárias à montagem e orientação de sua equipe. Reiteradas vezes, com a exatidão de matéria ou excesso de assuntos importantes, fica a analisar as inúmeras e elevadas responsabilidades do homem moderno, ergovido pelas constantes transformações do Século XX. E Adolfo Zigelli, como todos lastima-se pela impossibilidade de acompanhar a evolução técnica, científica, artística, social e filosófica do mundo atual, considerando a redução permanente do tempo em relação aos compromissos, afazeres, responsabilidades e estudos, sempre mais e maiores.

Em um desses diálogos amistosos, entrei com minha experiência matrimonial para garantir ao orador dos jornalistas que, passando dos vinte e cinco anos, o homem da época das comunicações encontra uma única saída — o casamento.

Portanto, ninguém estranhe se, na quinta-feira, o programa mais ouvido destacar trechos de melodias sentimentais. Estará, finalmente, caracterizada a intenção de Adolfo Zigelli em acertar todos os passos.

Afinal de contas, com mais de cem belas garotas à sua frente, custa-me a acreditar que o "jovem acadêmico" não se entusiasme, pelo menos, por uma. E que a recíproca também funcione, é claro!

O AR DO TEATRO

Segundo o Diretor do Teatro Alvaro de Carvalho, a instalação de um moderno sistema sonoro no TAC vai ser iniciada brevemente pelo Grupo de Engenheiros Reunidos. A obra está orçada em dez mil cruzeiros novos e resolverá outro grave problema da única casa de espetáculos teatrais da cidade.

Permanece, entretanto, desafiando a Secretaria da Educação e Cultura um outro, que considero fundamental o ar condicionado.

Tomando conhecimento que a aparelhagem completa custa aproximadamente cento e cinco mil cruzeiros novos, não acredito que o Sr. Luiz Alves da Silva consiga realizar o seu primeiro sonho, desde que assumiu a direção do Teatro.

RAPIDAS DA GRANDE

A Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal trabalha a todo vapor. Só no setor de calçamento executa obras em todas as ruas de Bom Abrigo, Avenida Othon d'Eça, Rua Desembargador Arno Hoerschel (paralela à KOESA), enquanto renova falhas em outras partes da cidade. Os economistas de 1969, promotores da Primeira Feira Nacional de Utilidades Domésticas e Produtos Alimentícios, iniciaram a distribuição dos cartazes da mostra. Um dos mais bem concebidos ultimamente, diga-se a bem da verdade. O maior empreendimento hoteleiro da Ilha de Santa Catarina poderá ser iniciado ainda este ano.

## Iára Pedrosa

MUITA BRASA E POUCA DADA

Nada como o Rio de Janeiro para transformar a gente. Ai está nossa Maria Eduarda, prova deste óbvio ululante. Um pouco mais magra e mais alta (também não sei como se deu esse milagre) ela veio disposta a fazer furor no segundo semestre florianopolitano.

Recomeçou as aulas, sem muita vontade, pois veio embalada para outras badaições. Mas já se deu conta — em 24 horas — de que por aqui a batida tem que ser outra: muito juízo e poucas aproveitáveis.

Agora, já mais calminha, totalmente embuída do espírito ilhéu, ela vai falando coisas que esqueceu de contar:

— que foi ao Sucata com Paulinho Ramos (que Arlete não sabia), e não se lembra muito bem do show. Não porque estivesse muito escuro, mas é que andava meio distraída...

— que encontrou Myrian e Paulico Bauer, e com eles jantou e depois deu uma de Balala, com Sacha e caterva. Graças a Deus Myroca estava cansada, e ela bem descansada, pôde dançar com Paulico um tempão...

— que jogou biriba com Christa Bauer, numa tarde meio feia, e depois saiu com o casal — Christa e João Arno — para uma noiteada no New Jirau...

Conta ainda que os programas mais "avançadinhos", fez com Sérgio Ramos, que por lá também andava a espiaçar. Depois fica a enrolar, enrolar, e não conta mais nada.

Tomou um susto com o noivado de Tancredo, a quem deixou não muito completamente sóteiro, e já está encurriolada com a caravana que vai ao Paraguai — é madrinha da torcida catarinense — assistir à brincadeira das "feras do Saldanha" (com o perdão do lugar comum).

Seu regresso súbito deve-se ao fato de ter recebido mensagem telegráfica de sua muito estimada irmazinha — para ela, "a abominável Lulu das neves", — exigindo sua volta e o enderço do tal ipanemense encantador, que também não é lá tão encantador assim. Mais que encantador, ele é encantado, pois desapareceu assim, sem mais aquela. E é com o coraçãozinho em frangalhos, que ela veste hoje um conjunto de algodão grosso, que muito bem pode ser aproveitado em lá:

— Saia comum preguçada em tweed. Casquinha descendo um pouco abaixo da altura dos quadris em lã branca. Decote rente, mangas — então — compridas e bostas chapados. Como detalhe único, o abotoamento que é feito por uma lapela do mesmo tecido abotoada por um botão forrado. Pespontos e encharpe. Sapatos em couro de cobra.

E a roupinha ideal para o comércio, lanches, e para o trabalho, se você passa suas tardes num escritório ou repartição pública.

O black-tie mais badalado da cidade está sendo o de Ricardo Vieira, que será estreado no baile de debutante do 12. Para acompanhar Ricardo, Dada anda às voltas com Lenzi, para fazer jus à elegância de seu "valete de ouros".



E Dada, que pacientemente mostra seu conjunto trazido do Rio, numa esperança louca de que hoje o clichê saia melhor do que ontem. Porque se o vestido de ontem era uma graça, ninguém viu.

## Música Popular

Augusto Buechler

Numa coluna anterior, eu já tive a oportunidade de dizer que estamos numa época de bons lançamentos de disco. A música popular parece que recebeu sangue novo, tanto no Brasil como no exterior. Tem-se a impressão de que o avanço tecnológico, que inclui em si, o progresso nas comunicações aproximou mais os países, quanto ao conhecimento de suas formas musicais.

O resultado disso, é o surgimento de novos ritmos e novas formas devido a penetração da música de um país em outro. Hoje em dia há uma tendência muito grande no sentido de abolir o conceito de "música nacional". As influências musicais são recíprocas entre vários países. O progresso nas comunicações, está derrubando fronteiras.

Aliás, a música em si não tem fronteiras, mas há os que acham que certas características da música do seu país, devem ser conservados a todo custo. Está certo, isto é uma demonstração de amor às suas coisas. Acontece, porém, que hoje é praticamente impossível conservar vivo (eu não falo em fitas e discos) um tipo de música ou vários.

Quando se compõe uma música, a tendência é criar sempre novos modelos. E, na elaboração desses novos modelos o compositor coloca as influências recebidas que, dificilmente, são exclusivamente de seu país. Entra, inclusive, coisas que ele nem se lembra de onde vieram, mas que fazem parte do processo de concepção.

Estamos, pois, num período de grande produção, em matéria de música. As gravadoras não param de lançar. E o público compra os discos, apesar do preço.

Eis alguns discos recentes, que já se encontram à venda em nossa cidade:

ROMEO & JULIET (Original Motion Picture Sound Track).

Trata-se da trilha sonora original do filme Romeo e Julieta, que é baseado na famosa tragédia de William Shakespeare. Particularmente, eu não ouvi o disco, mas posso adiantar a vocês que deve ser muito bom, porque essas grandes produções, quase sempre, contratam grandes compositores para fazer a trilha sonora. Daí a minha confiança na qualidade das músicas desse elepê.

A música foi composta por Nino Rota, que também conduziu as execuções. A produção do disco é de Meely Plumb. O editor musical do filme é Junc Edgerton e, para os discos "Capitol", Don Henderson.

O disco, além da capa muito bem feita, tem na contracapa umas notas interessantes, e na extrema direita o nome de todas as faixas, com detalhada discriminação das cenas a que elas correspondem.

Esperamos que o filme não demore a passar em Florianópolis, para que tenhamos mais motivação para comprar o disco.

(Capitol / T-2993)

ODESSA — Bee Gees.

Mais um grande elepê de um grande conjunto. Em si, não é um lançamento ultra-recente, mas trata-se do último do conjunto, que é por demais conhecido desde "Massachusetts", até os dois sucessos atuais "I Started the Joke" e "The First of May".

Todos que têm o disco, e que por isso podem ouvir todas as faixas com calma, dizem que todas as músicas do conjunto são boas. Eis algumas faixas desse mais recente disco: "Odessa", "You'll Never See My face Again", "Marley Purl Drive", "Edison" etc.

(Polydor de Luxe — LPG 624013)

(ATCC / CBD — AIP 605.005)

AT YOUR PARTY — Steppenwolf.

O conjunto Steppenwolf é, talvez, totalmente desconhecido aqui em Florianópolis. É um conjunto americano que toca iê, iê, iê, mas que acrescenta às suas músicas, experiências de jazz. O resultado são acordes inimagináveis e o uso de uma série de instrumentos. Eu tenho o primeiro L. P. e não canso de ouvi-lo. Não é disco para se gostar à primeira vista. A gente gosta só depois de ouvir várias vezes.

Este é o terceiro editado no Brasil e tem, entre outras, a composição "Rock Me", que no Rio de Janeiro e São Paulo fez muito sucesso. O nome do conjunto é baseado no famoso livro do escritor Hermann Hesse, intitulado "O Lobo da Estepe" (Der Steppenwolf).

(EMI / ODEOM — MOFB 15007)

Um bom domingo para vocês.

## O seu programa

### CINEMA

SAO JOSE

18h30m  
Dough McClure — Nancy Kwan

EM CADA PORTO UMA BRIGA  
Censura 5 anos  
15,45 — 19,45 — 21h45m  
Julie Christie — Terence Stamp  
— Peter Finch

LONGE DESTA INSENSATO  
MUNDO  
Censura 14 anos

RITZ

10h

O MUNDO DE ABBOTT E

COSTELLO

Censura 5 anos

14h

Franco Franchi — Ciccio Ingrasia

OS 2 FILHOS DE RINGO

Censura 5 anos

18 — 19,45 — 21h45m

Anthony Steffen — Fernando

Sancho — Liz Barrett

KILLER KID

Censura 14 anos

ROXY

14h

A INCRÍVEL JORNADA

Censura 5 anos

16 — 20h

Paulo José — Flávio Migliaccio —

Irma Alvaes

COMO VAI, VAI BEM?

Censura 18 anos

GLÓRIA

14h

John Wayne — Kirk Douglas —

Nancy Kwan

GIGANTES EM LUTA

Censura 10 anos

16 — 19 — 21h

Reginaldo Farias — Leila Diniz

OS PAQUERAS

Censura 18 anos

IMPERIO

14h30m

O GORDO E O MAGRO

Censura 5 anos

17,30 — 19,30 — 21h30m

Roger Browne — Dominique Bo-

shero.

ARGOMAN, SUPERDIABOLICO

Censura 10 anos

RAJA

14h

Audie Murphy

MATAR OU CAIR

Censura 10 anos

17 — 20h

Gordon Mitchell — Eleonora Bian-

chi

AUDACIA DOS VIKINGS

Censura 10 anos

CORAL

14 — 16 — 20 e 22h

Jerry Lewis e Janet Leigh

TRES EM UM SOFÁ

Censura 14 anos

### TELEVISÃO

TV PIRATINI CANAL 5

18,00h — Domingo Alegre da

Bondade

21,00h — Cimarron — filme

23,10m — Espetáculo Esportivo

TV GAUCHA CANAL 12

19,00h — O Show do Gordo

21,00 — Ringuedeze

22,00 — Missão Impossível — fil-

me

23h30m — Reportagem Esportiva



# Petrobrás

**DECRETO LEI Nº 688, de 18.7.69**

Visando a acautelar os interesses dos acionistas da PETROBRÁS e do público investidor em geral a Direção da Empresa julga necessário prestar os esclarecimentos adiante expostos a propósito do Decreto-Lei 688, de 18-7-69, que altera o parágrafo 2º do Artigo 9º e os Artigos 18 e 19 da Lei n. 2.004, de 3.10.53.

As alterações prescritas nessas disposições legais dizem respeito:

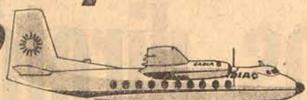
- à faculdade de as ações preferenciais da PETROBRÁS revestirem a forma "nominativa" e "ao portador";
- a fixação de novos limites para a aquisição de ações ordinárias;
- a exclusão das restrições para a aquisição de ações preferenciais;
- a ampliação do número de Diretores e consequentemente dos membros do Conselho de Administração.

Diante dessas modificações e face ao que determina o Decreto-Lei 2627, de 25-9-40 (Lei das Sociedades por Ações), faz-se imprescindível a reforma dos Estatutos da PETROBRÁS, a fim de adequá-los às referidas disposições.

A Empresa está tomando, com a devida urgência, todas as medidas necessárias nesse sentido, devendo publicar, brevemente, o aviso referente à convocação da Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas que irá deliberar acerca da matéria.

Cabe, assim, esclarecer que, antes da reforma estatutária a ser efetivada, não poderão ser atendidos quaisquer pedidos de conversão de ações da forma "nominativa" em "ao portador", nem ser registradas transações de ações ordinárias acima dos limites anteriormente fixados pela Lei n. 2.004 (20.000 ou 100.000 ações, conforme o caso) ou de ações preferenciais para adquirente que não preencha as condições de nacionalidade exigidas pelo mesmo diploma legal.

## Informações e detalhes do seu próximo vôo



(FLORIANÓPOLIS)

Segundas, quartas e sextas:  
 Pôrto Alegre Criciúma  
 São Paulo Rio de Janeiro

Vôos diários do Rio de Janeiro:

Vitória Salvador  
 Ilhéus Aracajú  
 Maceió Recife

Terças, quintas e sábados:

Penedo Caravelas

Quartas e domingos:

Nanuque

Segundas e sextas:  
 Prado

Este é o símbolo da companhia de navegação aérea cujos vôos são dedicados ao Brasil

**SADIA**  
**TRANSPORTES AÉREOS**

Consulte o seu agente de viagens: EMBRATUR (Utilize o PLANITUR)

### ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE MEDICINA EDITAL

A Comissão Eleitoral do Conselho Deliberativo da Associação Catarinense de Medicina, no uso de suas atribuições, convoca os associados para as eleições gerais da Associação Médica Brasileira e para Delegados Efetivos e respectivos suplentes à AMB, a serem realizadas a 1º de setembro próximo vindouro.

Para Delegados Efetivos e respectivos suplentes uma única chapa foi inscrita, sendo integrada pelos associados:

Para Delegados: Henrique Manoel Prisco Paraiso Luiz Carlos da Costa Gayotto Murillo Ronald Capela

Para Suplentes: Jélio da Silva Cordeiro José Eliomar da Silva Heinz Schütz

Quanto às eleições gerais para a AMB, tão logo chegarem as devidas instruções esta Comissão voltará ao assunto.

Florianópolis, 5 de agosto de 1969.

Dr. Paulo Tavares da Cunha Melo pela Comissão

### INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA SOCIAL SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SANTA CATARINA COORDENAÇÃO DE ARRECADACÃO E FISCALIZAÇÃO

AVISO

CONSTRUÇÃO CIVIL PARTICULAR A SECRETARIA DE ARRECADACÃO E FISCALIZAÇÃO avisa que o proprietário de um único imóvel que pretenda construir, esteja construindo ou já tenha construído, sob sua responsabilidade direta, casa para moradia própria, poderá contribuir para o INPS ou saldar seu débito com a previdência, gozando das vantagens e favores estabelecidos pelo Decreto-lei n. 579, de 14 de maio de 1969, desde que o requiera.

Para esse fim deverá procurar GRUPO DE ARRECADACÃO, nesta Capital, à Av. Hercílio Luz s/n. (térreo do Clube 12 de Agosto), das 12 às 14,30, ou Agências e Representantes no Interior do Estado, onde receberá informações e poderá entregar seu requerimento e documentos.

Ewaldo Mosimann — Coordenador de Arrecadação e Fiscalização.

### JENDIROBA AUTOMÓVEIS

CARROS NOVOS E USADOS

Volkswagen	69	OK
Karmann Guia	66	
Impala	61	
Gordini	66	
Fissore	67	
AERO	66	
VOLKSWAGEN	66	
Esplanada	63	
Aero	64	
Itamaraty	66	
Chevrolet	51	

Temos vários outros carros a pronta entrega. Financiamos até 24 meses.

JENDIROBA AUTOMÓVEIS LTDA.  
 Rua Almirante Lamego, 170 — Fone 2952

### DR. ODRACYR CUBAS

CIRURGIÃO DENTISTA IMPLANTODENTISTA  
 C R O — 102

Com curso de especialização internacional de implantes INTRA OSSEOS. Técnica Francesa SCIALOM.  
 Rua Jerônimo Coelho, 315 e 317 — Fone 3158 — JOINVILLE — SC

### SERVIÇOS CONTÁBEIS A G V

RODRIGUES LTDA.

Contabilidade em geral, atendimentos às repartições, imposto de renda, pessoa física e jurídica, incidência sobre construção civil, imposto c/serviço de qualquer natureza. Responsáveis: Ary Gonçalves Vieira Rodrigues, economista Wilmar Pedro Coelho — Tec. Contabil. — Assistência Jurídica — Dr. Ennio Luz.  
 Rua Cel. Pedro Demoro, 1966 — 2º andar — Sala n. 5

### CASA IMPERATRIZ

Fazendas confecções e armarinhos

Rua 1º de janeiro, 100 — Estreito



O Máximo em decorações  
 Representações  
 Móveis OCA — (Residência e Escritório)  
 VULCAN (Vulcatex Mural — Vulcapiso)  
 CERÂMICA SANTA HELENA — (Azulejos Decorados)  
 INILBRA — Carpet de Nylon  
 PERSIANAS ARELUZ  
 Rua Felipe Schmidt, 62 — Loja 9  
 Galeria Comasa — Florianópolis

### DR. EVILASIO CAON

ADVOGADO

Rua Trajano, 12 — sala 9

### RODOVIARIA EXPRESSO BRUSQUENSE

PASSAGENS E ENCOMENDAS

PARA  
 Tijucas, Camboriú, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João Batista, Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque.

Horário: Camboriú, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 e 18 hs.  
 Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs.  
 Tigipió, Major Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs.

DR. LUIZ FERNANDO DE VICENZI  
 ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Doenças da coluna e correção de deformidades — Curso de especialização com o Professor Carlos Ottolenghi em Buenos Aires  
 Atende: das 8 às 12 horas — no Hospital de Caridade Das 14 às 16 horas na Casa de Saúde São Sebastião — às segundas, quartas e sextas-feiras.  
 Horas marcadas pelo telefone 3153 — Residência: Rua Desembargador Pedro Silva 214 — Coqueiros — Fone 2067

ALDO AVILA DA LUZ  
 ADVOGADO  
 Centro Comercial de Florianópolis, Rua Tenente Silveira, 21 — Sala 1  
 9,00 horas — 17,00 horas  
 Atende Comarcas do Interior

DR. REGINALDO PEREIRA OLIVEIRA  
 UROLOGIA

Ex-Médico Residente do Hospital Souza Aguiar — GB.  
 Serviço do Dr. Henrique M. Rupp  
 RIM — BEXIGA — PROSTATITA — URETRA — DISTÚRBIOS SEXUAIS  
 CONSULTAS — 2as. e 4as. feiras, das 16 às 19 horas — Rua Nunes Machado, 12.

DR. ANTONIO SANTAELA  
 Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemática Psíquica, Neuroses

DOENÇAS MENTAIS  
 Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala 13 — Fone 2208 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis

# Aconteceu...sim

por Walter Lange

N. 596

Para Viena viajou um antigo soldado americano para "matar saudades" do tempo da ocupação. Abriu à noite a janela do hotel e ficou tão entusiasmado que pegou a sua pistola e deu uns tiros para o ar. Isto antes era coisa comum! "Eles" atiravam onde e para onde queriam. Mas os tempos mudaram e o ex-combatente teve que pagar uma multa por perturbação do sossego público.

Quando operários trabalhavam no telhado de uma igreja de Toulon, na torre, um velho de 87 anos de idade apresentou-lhes uma garrafa de vinho. Lá no alto o ancião declarou que fez a experiência de subir as escadas vertiginosas, para provar a sua noiva, uma velhinha de 71 anos, que ele não era tão velho como pensava.

Um casal de americanos comprometeu-se com uma estação de televisão a não abandonar o seu automóvel durante um ano. Há cem dias que viajam pelo país, recebendo a importância de 700 Marcos de honorários por esta bobagem!

O advogado e escritor francês Jean Duberge fez um trabalho sobre a "psycologia" do pagador de impostos na França. Chegou ao seguinte resultado: 67% dos que sonham o imposto são industriais e comerciantes; os empregados (14%) e os trabalhadores (8%) são os que mais pagam. Motivo: os seus vencimentos são oficialmente comunicados às autoridades competentes.

"Há só um jeito de nascer e muitos de morrer". (Carolina Maria de Jesus.)

"Será uma aurora ou um crepúsculo a época que estamos vivendo?" (J. Salgado de Martis, professor da Faculdade de Direito do R. G. do Sul).

O Professor Dr. Max Buerger, de Leipzig, afirma que há doenças que atacam mais os homens do que as mulheres. Entende esse sábio que excitações externas e internas são diferentes num e noutro sexo. Os Professores H. Franke e J. Schroeder, animados com o trabalho do Dr. Buerger, examinaram durante dois anos todos os pacientes do banco de policlínica médica da Universidade de Wuerburg, para averiguarem as influências que o sexo possa ter no aparecimento de doenças internas. Foram examinadas 7.437 pessoas, 52% homens e 48% mulheres. Verificou-se que os homens andam mais doentes do que as mulheres. Há toda uma série de doenças que ataca principalmente o sexo masculino, sobretudo no que diz respeito à ataques de coração, em que 7/8 das pessoas examinadas eram desse sexo. A angina pectoris é duas vezes mais frequente nos homens do que nas mulheres. Também a bronquite ataca duas vezes mais o homem do que a mulher. As enfermidades pulmonares, inclusive a tuberculose, são também duas vezes mais frequentes no sexo masculino. (Lendo isto e estes dados, parece que a gente ouve o homem se lamentar: "Porque não nasci mulher?")

Em Houston, Texas, Eleonora Griffin estava sendo julgada por um tribunal popular por ter assassinado o seu marido. Como era mulher de uma beleza extraordinariamente vulgar, o juiz, presidente do júri, mandou que ela usasse uma máscara durante o julgamento para evitar que sua beleza causasse qualquer influência sobre os jurados. Só o ato cometido devia mostrar o verdadeiro rosto de Eleonora!

A pequena entra chorando na sala, cheia de visitas. Está com dor de dentes. A mãe procura consolá-la e diz: "Queridinha isto não é nada, passa logo". A menina: "Mãe, é sim. É diferente do que quando se dá contigo". "Como?", pergunta a mãe. "Sim, é que quando mamãe tem dor de dentes, tira os dentes; eu não posso fazer isto".

Walter Sidam, de 28 anos, é um missionário que procura civilizar uma região de habitantes da Ilha de Aseki, na Nova Guinéia. Comunicou agora ter conseguido batizar 180 homens e mulheres dos "Kuka-Kuka", indígenas cujo melhor prazer era provar um beef de... carne humana.

"Fui examinado por três médicos especialistas e nenhum soube dizer o que eu tenho". Será possível? Não concordaram em nenhum ponto? "Ah, sim; no preço da consulta, cada um cobrou quinhentos cruzeiros".

"A casa é feita de pedras; o lar é feito de amor".

Hoje é "Dia dos Pais". — Também sou "Pai", e não somente "Pai", também "Avô" e "Bisavô".

### ÓCULOS PERDIDO

Foi perdido um Óculos, aro escuro, lentes branca, grau 1/2, no trajeto da Casa Déco a Padaria do Osmar em Campinas, gratifica-se a pessoa que encontrar, entregando a Srta. Vera Lúcia, em Machado & Cia., ou na Casa Déco.

### INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA SOCIAL SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SANTA CATARINA COORDENAÇÃO DE APLICAÇÃO PATRIMÔNIO E SERV. GERAIS

AVISO

Acha-se aberta a seguinte concorrência: Nº 03/69 — Relativa à execução dos serviços de construção de um prédio para a Agência do INPS na cidade de Canoinhas — SC, publicada no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina nº 8.811, de 31 de Julho de 1969, pag. 7.

Florianópolis, 7 de agosto de 1969.  
 AMILCAR FÖES CRUZ LIMA — M. 101.500  
 COORDENADOR APLIC. PATRIMÔNIO E S. GERAIS

ESCLARECIMENTO  
 O Hospital Governador Celso Ramos, em vista do lamentável incidente ocorrido no dia 6 p.p., às 15:15 hs., com a Srta. Osmarina Luiz de Souza, esclarece:

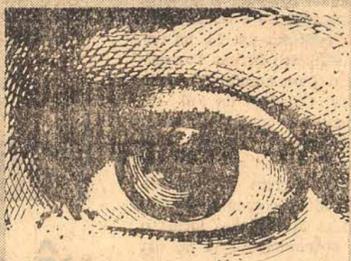
1º) Que a referida pessoa não era paciente internada neste hospital, nem mesmo acompanhante ou familiar de outro paciente.

2º) Tal pessoa nunca foi cliente deste hospital, internada ou ambulatorialmente.

3º) Esclarece ainda que a Srta. Osmarina Luiz de Souza, burlando a vigilância da Portaria, alcançou a parte superior do edifício na altura do 9º andar de onde atirou-se, caindo nas proximidades da garagem, falecendo logo após no Serviço de Emergência deste nosocômio.

### CARTEIRA EXTRAVIADA

Foi extraviada a carteira de motorista prontuário nº 123.212, pertencente ao sr. Altair Rodrigues.



**você não pode ficar por fora!**

## I FEIRA DA HABITAÇÃO do tijolo à decoração

Pela primeira vez no Brasil vão se reunir os empresários da construção civil, indústrias de materiais de construção, decoradores, utilidades domésticas e outros componentes da habitação, neste grande encontro da moderna tecnologia: I FEIRA DA HABITAÇÃO.

A I FEHAB será realizada de 25 de outubro a 9 de novembro, tendo por local os amplos pavilhões da FEIRA INTERNACIONAL DO CALÇADO - FENAC, em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul (junto a Pôrto Alegre).

O Banco Nacional da Habitação estará presente com um estande de 1.000m² de arrojadas formas. Com ele, os seus agentes financeiros.

Se você constrói, fabrica materiais de construção ou componentes da habitação, não pode ficar por fora da I FEHAB. Venha mostrar. Venha falar e ouvir. A casa é sua.



**I FEHAB - FEIRA DA HABITAÇÃO**  
 do tijolo à decoração

**FENAC**  
 Novo Hamburgo — RS

Recorte este cupão, preencha-o e remeta hoje mesmo à Administração da I FEHAB:

A I FEIRA DA HABITAÇÃO  
 Parque da FENAC - Cx. Postal, 323 - Fone: 3001  
 Novo Hamburgo - RS

Queiram remeter maiores subsídios sobre a I FEHAB, sem compromisso da minha parte.

nome \_\_\_\_\_ empresa \_\_\_\_\_  
 cargo do interessado \_\_\_\_\_  
 endereço (rua e nº) \_\_\_\_\_ cidade estado \_\_\_\_\_

## Partidos elegem hoje os diretórios municipais

### Caminha diz que civismo é sentimento de todos

O Governo Federal deseja que não só os militares participem dos festejos da Semana da Pátria, mas também todo o povo, porque o espírito cívico não deve ser exclusivo dos militares e sim também de todo o cidadão que prezará sua Pátria.

A declaração é do Comandante do 5º Distrito Naval, Contra-Almirante Herick Marques Caminha, esclarecendo noticiário publicado na edição de sexta-feira de O ESTADO.

Informou o Contra-Almirante Herick Marques Caminha que o 5º Distrito Naval, juntamente com os Comandos das demais unidades militares sediadas nesta Capital, os Governos do Estado e Municipal e entidades de classe prossegue na elaboração do programa comemorativo à Semana da Pátria que este ano, conforme desejo da Presidência da República, deverá ter a participação de toda a comunidade.

Enquanto isso a Casa Civil do Governo do Estado continua recebendo comunicações das Prefeituras Municipais, dando conta das providências que vêm sendo tomadas para comemorar condignamente a Independência do Brasil. O Arcebispo Metropolitano, Dom Afonso Nieves, por sua vez, já manteve contato com todas as Dioceses do Estado, tratando da celebração de Missa Campal no dia 7 de Setembro, em todos os municípios catarinenses. Nesta Capital a Missa foi marcada para às 18 horas daquele dia, no adro da Catedral Metropolitana.

O Secretário da Educação e Cultura, por sua vez, já se avistou com os integrantes da Academia Catarinense de Letras e Conselho Estadual de Cultura, tratando das palestras radiofônicas que serão transmitidas para todo o Estado por uma cadeia de emissoras, durante a Semana da Pátria.

Os eleitores filiados à Arena elegem hoje os Diretórios Municipais de 196 municípios catarinenses, apontando além dos vinte membros de cada Diretório, sete delegados e sete suplentes à Convenção Regional. O partido conseguiu filiação suficiente em quase todos os municípios, sendo que em apenas 13 haverá chapas concorrentes, registrando-se nos demais a chapa única onde se unem sob sub legenda políticos egressos da ex-UDN e do ex-PSD. Em Joinville a eleição do Diretório Municipal radicalizou-se na disputa entre o Prefeito Nilson Bender — que encabeça uma corrente — e o ex-prefeito Baltazar Buchele, que lidera a outra facção, esta sob inspiração do Sr. Paulo Konder Bornhausen. O resultado é tido como muito importante para os planos futuros de ambos, que buscam condições de habilitar-se à sucessão do Governador Ivo Silveira. As estimativas apontam o favoritismo do prefeito Nilson Bender que deverá eleger mais de sessenta por cento do Diretório. No Município de Maravilha, no oeste do Estado partidários do MDB provocaram tumulto, quando quiseram por força ingressar na Arena, tendo requerido ao Juiz Eleitoral Eloi Dadan a abertura de outro livro de inscrições onde pudessem filiar-se. O livro foi aberto, mas a Arena apresentou recurso ao TRE, julgado procedente por haver o juiz contrariado disposições legais. As inscrições acabaram sendo cassadas pelo TRE, o que provocou descontentamentos entre os emedebistas de Maravilha. O juiz Eloi Dadan telegrafou para a Capital alegando estar sofrendo ameaças e a Secretaria de Segurança desfez o efetivo policial até o Município. O Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Des. Marcellio Medeiros, solicitou ao Corregedor da Justiça Eleitoral, Des. Norberto Miranda Ramos, que comparecesse a Maravilha a fim de verificar a situação.

As eleições dos Diretórios Municipais do MDB em noventa municípios nos quais conseguiu número suficiente de filiações ocorrerão em regime de chapa única e, ainda assim, os líderes opositoristas temem a insuficiência no comparecimento dos eleitores filiados em muitos municípios.

### Centenário de Vieira da Rosa na Academia

A Academia Catarinense de Letras marcou para o dia 1º de Setembro a realização de uma sessão pública especial, destinada a celebrar o primeiro centenário do General José Vieira da Rosa, pai do atual Secretário da Segurança Pública, General Paulo Vieira da Rosa. Na solenidade será orador oficial o geógrafo e escritor Victor Peluso Júnior, que discorrerá sobre a figura e a obra do homenageado.

A sessão especial da Academia Catarinense de Letras deverá contar com a presença de todos os familiares do General José Vieira da Rosa, bem como de autoridades e outros convidados especiais.

### Trabalho dá apoio à festa da Pátria

Atendendo determinação do Ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho, seguem hoje para Blumenau os Srs. Valdemar Matos, Delegado Regional do Trabalho em Santa Catarina e Jurey Gouvêa, Inspetor do Trabalho de Santa Catarina, com a finalidade de elaborar naquela Cidade o programa de comemoração a Semana da Pátria. No próximo dia 14, os enviados do Ministro Jarbas Passarinho estarão percorrendo as mais importantes Cidades do Sul do Estado, mantendo contatos com as autoridades locais. A visita dos Srs. Valdemar Matos e Jurey Gouvêa à Joinville está programada para o dia 18 do corrente, quando farão com as autoridades locais o programa de comemoração do dia 7 de Setembro.

### Sunab tem seu encontro no Sul

Para participar da reunião dos Delegados da Sunab dos Estados sulinos, segue amanhã para Porto Alegre o Sr. Roberto Lapa Pires. No encontro vai discutir o problema do abastecimento da carne verde em Florianópolis, estudando a possibilidade de adquirir o produto a preços mais baratos no Rio Grande do Sul e da venda da carne congelada nos açougues desta Capital.

### Terminal da Embratel já chegou à Capital

A EMBRATEL inaugurou a sua terminal e torre de micro ondas em Florianópolis, integrando a Capital do Estado ao Tronco-Sul de Telecomunicações via Blumenau. O engenheiro Delson Fontes Siffer, Superintendente da Região Sul, informou que foram instalados distritos e sub-distritos em Blumenau, Florianópolis, Joinville e Brusque, onde funcionam estações repetidoras. O Distrito da empresa está sediado em Blumenau, por motivos técnicos, ligando as cidades catarinenses a Curitiba. O Superintendente da EMBRATEL revelou que o Plano Nacional de Telecomunicações visa integrar as capitais e cidades principais, estando já em fase final de implantação o tronco sul que ligará Florianópolis diretamente a Curitiba e Porto Alegre. A etapa seguinte será a ligação para todo o País e exterior, via satélite.

O eng. Delson Fontes Siffer, que compareceu às solenidades de inauguração da torre de micro-ondas, acompanhado dos engs. Ovídio Barradas, gerente de engenharia da Região Sul, Sérgio Miranda e Nilo Chaves Teixeira, Diretores no Paraná, da EMBRATEL, revelou que no sistema entre Curitiba e Florianópolis foram instalados dois serviços de telefone automático e outros dois de transmissão de TV. No sistema de digitação direta haverá 60 canais telefônicos, possibilitando a 60 pessoas falarem ao mesmo tempo sem conexão com a telefonista,

bastando discar no seu aparelho o número desejado. O sistema de micro-ondas vai emitir sinais de mais alta qualidade, sem interrupção, independentemente das condições atmosféricas, tudo dentro da mais moderna técnica mundial no setor. Disse o eng. Delson Fontes Siffer que já foram investidos em Santa Catarina cerca de vinte milhões de cruzeiros novos, com 70% de material e mão de obra nacionais. A distribuição dos canais telefônicos ficará a cargo da COTESC, que já vem atuando em conjunto com a EMBRATEL. O setor de Telex estará a cargo da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos que já está providenciando a instalação de cabines públicas de Telex para pleno funcionamento em 70.

A partir do dia 25 serão iniciados os testes técnicos, quando a capacidade do tronco será posta à prova durante 45 dias. Em outubro o sistema possibilitará a plena utilização, embora sem a presença de telefonistas. Em fevereiro, o funcionamento já será automático e Santa Catarina estará integrada ao sistema nacional e mundial. O engenheiro Delson Fontes Siffer tem mantido contatos com a SATESC, em Joinville e com a COTESC, visando uma integração com a EMBRATEL, a fim de que o esforço conjunto de todas essas empresas possibilite ao usuário um serviço de primeira, dentro de taxas reduzidas.

### 14º BC programa a Semana do Exército

O 14º Batalhão de Caçadores já programou os atos comemorativos à Semana do Exército, de 18 a 25 do corrente mês, segundo informou o Capitão Mário Alves Neto, chefe do Serviço de Relações Públicas daquela Corporação.

As 15 horas da próxima terça-

feira, em reunião com a Imprensa, o Comandante do 14º BC, Coronel Ivan Dêntice Linhares, dará a conhecer o programa definitivo elaborado para festejar o acontecimento. Na mesma ocasião serão prestados outros esclarecimentos a respeito da Semana do Exército, seguindo-se um coquetel.

### Bandeirantes iniciam festejos da sua semana

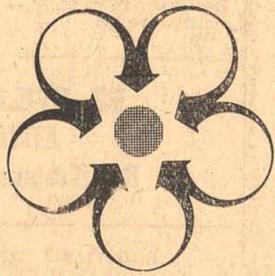
As integrantes do bandeirantismo em Florianópolis, estarão comemorando o seu dia na próxima terça-feira, ocasião em que os Grupos B 2 e Guias estarão visitando diversas residências da Capital, oferecendo assinaturas de O ESTADO, fazendo parte da campanha promocional do jornal.

Com uma visita realizada pelo Grupo B 2, a O ESTADO na tarde de ontem, iniciaram-se na Capital as festividades em comemoração à Semana Bandeirante que é um movimento de caráter instrutivo, criado em decorrência do escotismo iniciado por Baden Powell. Registrando o acontecimento, o Assistente do Comissário Regional da União dos Escoteiros do Brasil — Seção de Santa Catarina — expediu nota saudando o movimento Bandeirante de Santa Catarina. Na saudação, o escotista Paulo Roberto Guimarães assina-

la os relevantes serviços prestados pelas Bandeirantes durante seus cinquenta anos de existência no Brasil.

Entre as atividades a serem desenvolvidas na Capital durante a Semana Bandeirante, será celebrada às 9h de hoje Missa Campal em homenagem aos pais, no Departamento Regional de Santa Catarina do SESC e a partir das 10h será iniciada a venda de plásticos em benefício ao Lar São Vicente de Paula. Do programa consta diversos passeios aos morros da Capital, entidades filantrópicas e ao Destacamento de Base Aérea de Florianópolis. Finalmente, haverá uma sessão cinematográfica no Cine Ritz, quando será exibido um Festival do Gordo e o Magro e, no encerramento da Semana Bandeirante será realizada no dia 17 próximo uma Gincana no Ginásio Charles Moritz, do SESC.

### FLORIANÓPOLIS



### FINALMENTE

### Patrimônio Histórico vê o acervo da Cidade

O Arquiteto Luiz Saya, um dos diretores do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que se encontra desde sexta-feira em visita a Santa Catarina, avistou-se ontem com o Provedor da Ordem Terceira dos Franciscanos, com quem tratou da restauração da Igreja de São Francisco desta Capital, construída por volta de 1815. O encontro foi motivado por telegrama que o Sr. João Egydio da Silveira endereçou ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, solicitando a vinda de um técnico daquele órgão a Florianópolis, a fim de projetar ou esquematizar a parte técnica a ser executada na restauração daquele templo, ten-

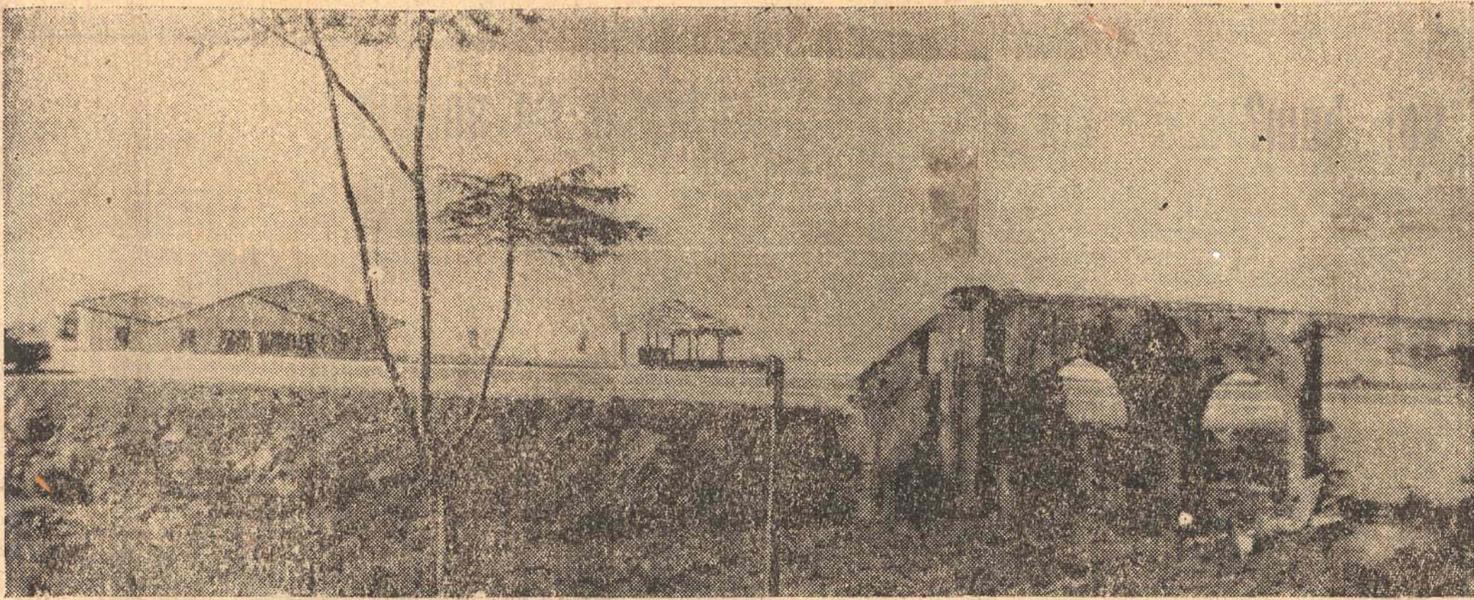
do em vista o levantamento que o Governo do Estado mandou executar com vistas a realização das obras.

Na sexta-feira o diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional reuniu-se no Deatur com representantes dos governos estadual e municipal, tratando das providências que serão tomadas para preservar o patrimônio histórico catarinense. Ontem visitou a Fortaleza de Anhatomirim e São Miguel, seguindo hoje para Laguna. Amanhã o Arquiteto Luiz Saya visitará a Reitoria da Ufsc e o Comando do 5º Distrito Naval, retornando em seguida para São Paulo.

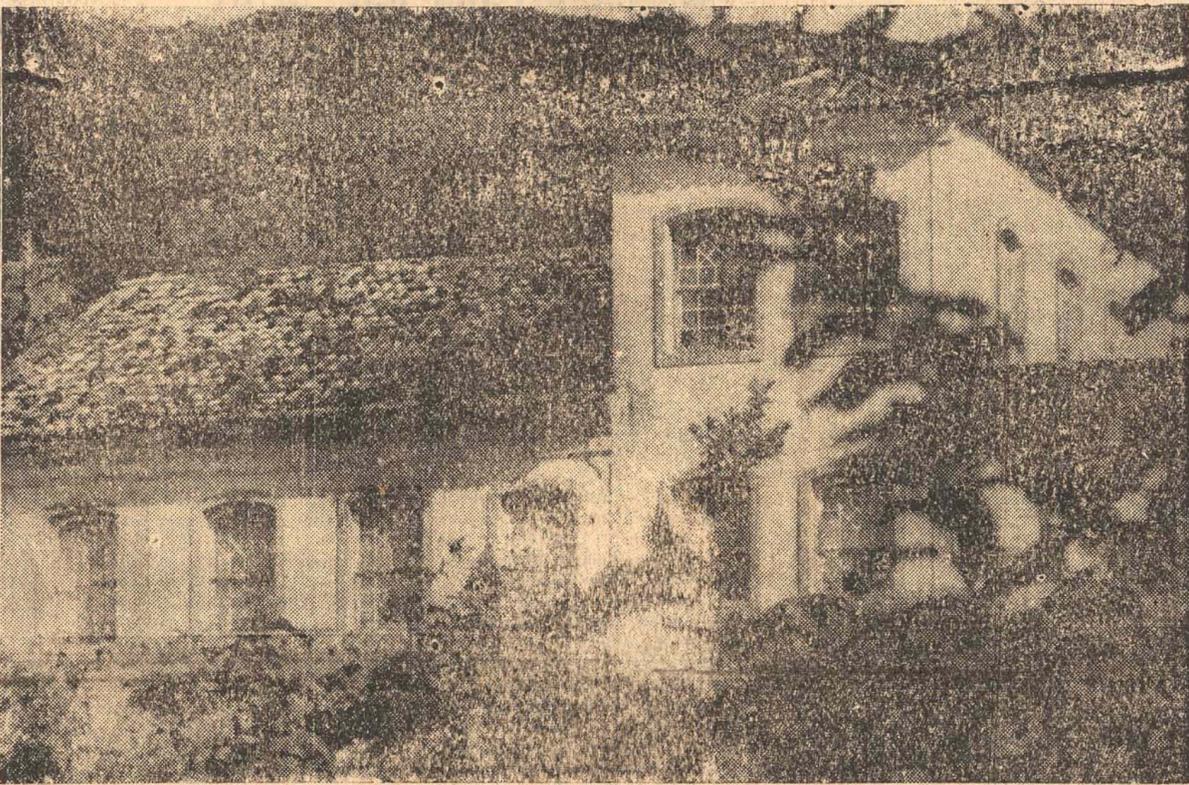
CENTRO DE PREVIDENCIA DOS BANCARIOS DE SANTA CATARINA  
ORGÃO CRIADO E SUPERVISIONADO PELA "FEDERAÇÃO DOS BANCARIOS DE SANTA CATARINA"  
PROPORCIONAREMOS PARA VOCE AS SEGUINTE VANTAGENS através do nosso fundo de economia conjugada:

- 1º - Aquisição de Bens Úteis: Carros novos e usados de qualquer marca nacional - Taxis - Caminhões - Tratores - Tornos Mecânicos - Máquinas Industriais - Implementos Agrícolas - Agro-Pecuária - Barcos - Móveis - Televisores - Material de Construção - Postos de Gasolina - Aparelhos Hospitalares, Odontológicos - Gabinetes Médicos - Montagens de Bares e Restaurantes e tudo mais que se enquadrar em seus projetos.
- 2º - Financiamentos de NCr\$ 3.000,00 a 30.000,00 em 50 Meses, sem juros, sem reajuste, sem correção monetária e, o mais importante, SEM SORTEIO. Um plano especialmente estruturado por Catarinenses, enquadrado dentro da Resolução 67, do Banco Central do Brasil, (MERCADO DE CAPITAIS) de 21 de Setembro de 1967.

ESCRITÓRIO CENTRAL EDIFÍCIO COMASA FLORIANÓPOLIS 2º andar - Sala, 209	BLUMENAU Sindicato dos Bancários Rua 15, Nº 512 - 1º Andar	CRICIUMA Edifício Cavaller, Sala 204 Rua Anita Garibaldi	ITAJAI Sindicato dos Bancários Rua Hercílio Luz 62 s/ 2	TUBARÃO Edifício União - Escritório Deputado Kid Meirelles	BRUSQUE Edifício da "Rádio Araguaia"
--	--	--	---	--	---



# São Miguel / um poema à beira do caminho



Quem sai de Florianópolis com destino ao Norte do Estado encontra, a pouco menos de 25 quilômetros, um pequeno local de beleza indescritiva: São Miguel, verdadeiro poema à beira do caminho. Colonizado pelos açorianos, nos idos de 1748, São Miguel possui ainda hoje inúmeros monumentos históricos que, se não merecerem as atenções imediatas das autoridades, serão fatalmente destruídos pelo tempo. Seu aqueduto e sua Casa Grande, construídos respectivamente em 1760 e 1835, são autênticos marcos dos colonizadores que se encontram inteiramente abandonados.

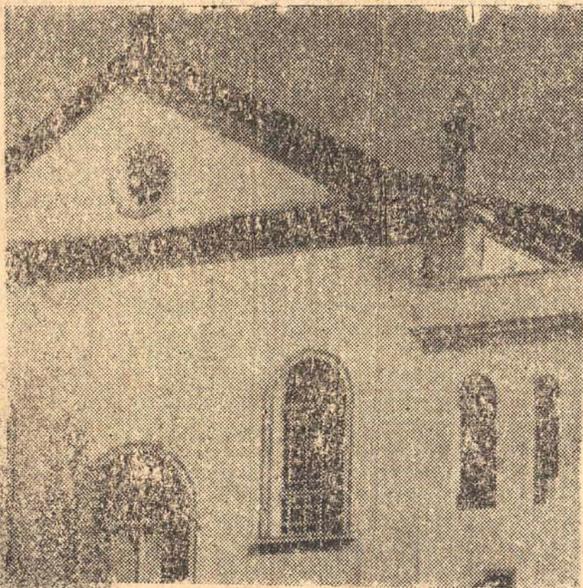
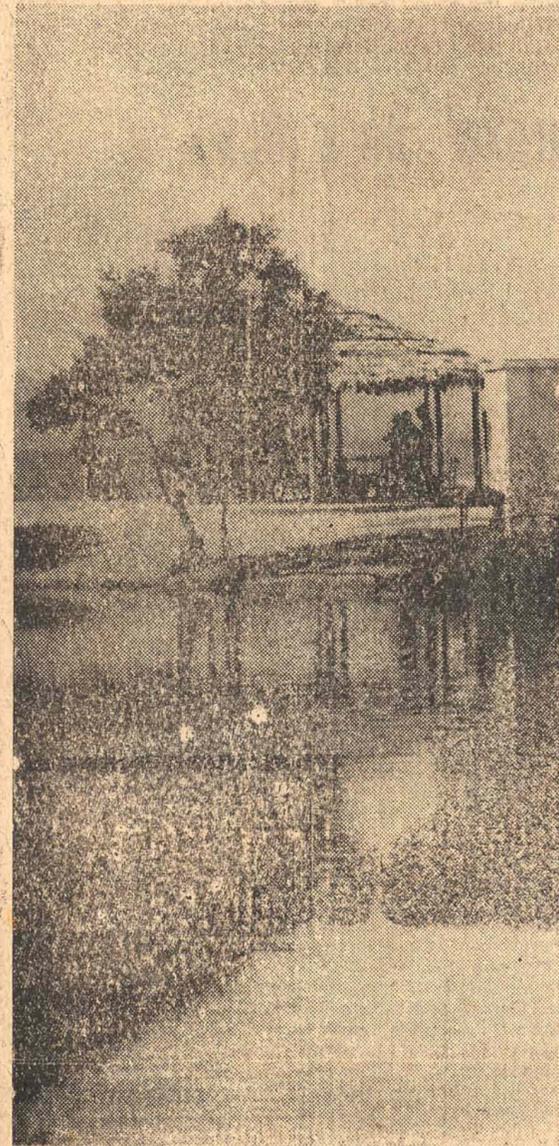
Felizmente existem pessoas atentas e hoje já está em sua fase conclusiva, na Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o processo para o tombamento dos remanescentes históricos de São Miguel. A Casa Grande, por sua vez, está com sua venda embargada, medida tomada em vistas à sanção de uma lei que a tornou de utilidade pública, devendo o local servir para a instalação de um museu da colonização açoriana, que a Secretaria da Educação e Cultura pretende montar tão logo se dê o tombamento.

## PASSADO NO PRESENTE

São Miguel hoje pouco difere do que foi no Século XVII. Tirando os pequenos restaurantes típicos que lá se instalaram, o local é um verdadeiro monumento histórico, onde o passado ainda se faz presente. A cada passo que se dá, depara-se com um marco da colonização açoriana.

Atualmente Distrito de Biguaçu, São Miguel entretanto, já foi Município, no tempo em que a Província de Santa Catarina possuía apenas vinte, nos fins do período imperial. Nessa época também sediava a Comarca Norte, compreendida pelas Vilas de Lages, São Francisco e Porto Belo.

Antes, por volta de 1750, São Miguel fôra uma Póvoa, criada durante o Governo de Manoel Escudeiro, a qual se instalaram os imigrantes ilhéus, que encontram no local vestígios deixados pelos "valerosos e disciplinadores soldados do Regimento de Infantaria da Ilha de Santa Catarina", que lá já haviam estado. Em 1833, por ato de Feliciano Nunes Pires, deixou a categoria de Póvoa, transformando-se em Vila, quando passou a sediar a Comarca, sendo posteriormente a derradeira Colônia instalada no território catarinense, com alemães chegados na sua maioria dos velhos núcleos do Rio Grande do Sul.



## Caderno 2

o ESTADO, Florianópolis,  
domingo, 10 de agosto de 1969

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo  
FOTOS: Paulo Dutra

## CINEMA / Darci Costa

## Como vai, vai bem?

O título já diz bem das intenções da obra; um filme focalizando em clima satírico ou em tom de farsas, os aspectos sociais da vida no Rio de Janeiro.

É a primeira produção do Grupo Camara Produções Cinematográficas, dividido em 8 episódios distintos, onde os papéis principais estão a cargo de Paulo José e Flávio Migliaccio.

O grupo é composto somente por gente jovem, fato que por si só pode significar muita coisa e pode não significar nada; a idade é um fator de quase nenhuma importância na determinação do talento, muito embora a experiência seja tão importante para o realizador como o espírito de juventude.

O 1.º episódio, em torno de futebol, cachaca, amizade e casamento, é intitulado UMA VEZ FLAMENGO... e dirigido por Walquiria Salvá, em estilo visivelmente amadorista só fazendo rir mesmo aquele tipo de público que ri por qualquer motivo.

O 2.º episódio, bem mais interessante em conteúdo, trata-se de um tipo de neurose sexual "um homem deixa de ir ao trabalho para viver obstinadamente, em sua janela, com um binóculo, espionando sua vizinha que, rotineiramente se despe em frente à sua janela"; o diretor é Alberto Salvá e o resultado chega a ser bastante curioso sem se constituir em algo de surpreendente ou revelador. O título é MULHER À VISITA.

O 3.º episódio chama-se DEZ ANOS DE CASADO e a respeito fala o realizador Carlos Alberto Camuirano "Neste Sketch procuro demonstrar até que ponto vai a deturpação de uma relação de duas pessoas tragadas pela engrenagem em que vivem. É o processo de desvalorização do homem, através de um casal, em cuja vida, a fuga é um dos maiores problemas".

A miséria, as necessidades e a loucura, marcam ironicamente esse episódio, onde o marido perde a noção dos valores, entre a esposa e uma galinha; um relato de humor negro, que culmina com o homicídio.

4.º episódio — A SANTINHA DO ENCANTADO, em tom de farsa, focaliza a ingenuidade popular, face aos "milagres" a ao aparecimento das "santinhas" e ao misticismo fabricado com finalidades puramente comerciais.

A direção é de Daniel Chato-riancy.

5.º episódio: O APARTAMENTO, direção de Alberto Salvá.

Dois jovens noivos, com problemas econômicos para o casamento, a procura de um local onde possam estar a sós; os obstáculos que a sociedade cria para o florescimento do amor.

6.º episódio: Os meninos do Padre Bentinho, dirigido por Paulo Veríssimo, põe em foco, sarcasticamente, as relações entre a igreja e o yé-yé-yé, onde o dinheiro é a meta.

7.º episódio — HEI DE VEN-

CER: a luta pela sobrevivência obriga um pai de família a exercer a profissão de travesti; no exercício dessa profissão o contacto direto com o mundo dos homossexuais. A direção é de Alberto Salvá e o episódio tem muitas facetas interessantes.

8.º episódio: O GRANDE DIA, com finalidades específicas de acusação, onde os alvos são os mitos forjados pela televisão e como eles afetam a conduta das criaturas humanas.

A complexidade da trama reside no aspecto irônico de se usar o próprio Chacrinha, como instrumento desta acusação, quando o que se pretende trazer à tona é exatamente o mal existente nos tipos de programas dos quais é ele um dos nomes mais famosos. Direção de Carlos Alberto Abreu.

Num balanço geral, chega-se às seguintes conclusões: nenhum gênio à vista e o filme revela a todo o momento a inexperiência dos realizadores, não sendo possível, desde já, formar um conceito em torno deste ou daquele diretor.

Vale o filme como exercício de treinamento, cujo resultado final apresenta muitos aspectos dignos de interesse, principalmente pela participação eficiente dos atores Paulo José e Flávio Migliaccio.

Os diretores, todos novatos, precisam de tempo para uma melhor definição e amadurecimento; alguns revelam vocação para o cinema.

## LITERATURA / Di Soares

## Psicologia prática do ensino

O que distingue PSICOLOGIA PRÁTICA NO ENSINO de outras obras do mesmo gênero é a extrema simplicidade com que foi escrito, sem prejuízo do rigor dos conceitos e da informação. É uma excelente introdução à arte de bem ensinar às crianças, com objetividade. L. Derville, sua autora, procurou e conseguiu brilhantemente conciliar a Psicologia e o Bom-Senso. Trabalho que recomendamos a todos aqueles que, tendo de ensinar crianças, sentem necessidade de orientação básica sobre o comportamento dos alunos e as reações que podem provocar os atos ou iniciativas dos mestres. Volume da coleção Psicologia e Educação em tradução e apresentação de J. Reis. Lançamento da IBRASA. Capa de Alberto Nacer.

## ADMINISTRAÇÃO PRÁTICA DE EMPRESA

Num mundo que se modifica dia a dia, ADMINISTRAÇÃO PRÁTICA DE EMPRESA, de Harold Norcross se constitui num guia prático para métodos de administrar uma empresa moderna. Ninguém

poderá negar que a era da "administração instintiva" está inteiramente superada. A empresa que pretende permanecer em atividade nestes dias de grande competição, deve basear suas decisões em fatos sólidos, deve planejar inteligentemente para o futuro, não se deixando simplesmente levar pelo acaso. Em resumo, este livro é de interesse para todos que estão ligados à administração de uma empresa, desde o mais jovem ao mais graduado executivo, além de ser de grande utilidade para os universitários e alunos de curso sobre o assunto.

Volume que a Editora Tridentes inicia a coleção Biblioteca de Administração Moderna. Tradução de E. Jacy Monteiro e capa de Randrade.

## A VIA DE CHUANG TZU

De Thomas Merton, a editora Vozes acaba de lançar em volume uma série de versões pessoais de diversos trechos clássicos de Chung Tzu. Esta re-criação de um sábio antigo por um moderno místico é em nossa linguagem

contemporânea, traz para o homem médio ocidental uma visão extraordinária do pensamento oriental que é, essencialmente, intemporal. Chung Tzu é considerado como o maior filósofo asiático, pois foi através de seus escritos que o Budismo Indiano se transformou na China em doutrina completamente original e única hoje conhecida pelo seu nome japonês — o Zen. Tradução de Paulo Alceu Amoroso Lima. Capa de Rogério Duarte.

## HINOS LITÚRGICOS

Da mesma editora Vozes, temos HINOS LITÚRGICOS, para Ofício, Missa e Celebrações, firmado pelo Pe. José Weber, SVD, contendo textos do "Diurnal Romano". Neste volume o autor usou como fontes de inspiração a nossa música sacra tradicional, a nossa música folclórica e popular, cristalizada em suas "constantes" e alguns elementos gregorianos para manter uma ligação com o passado. Com essa nova coleção de hinos o autor visa a uma contribuição para o desenvolvimento da reforma litúrgica.

## TEATRO / Mário Alves Nelo

## A face alegre

Depois de vermos a tragédia moderna, visto pelo excelente PLÍNIO MARCOS, nada melhor do que prepararmos o espírito para assistirmos a um espetáculo infantil. O que acontecerá nos dias 16 e 17 de agosto no TAC, com a peça CHIQUINHO BREDE-RODES, com a companhia de MARIA ALZIRA MIGUEL, que já se exibiu este ano nesta Capital, mostrando MICHELLE PIMENTINHA, tendo na oportunidade, através um espetáculo aceitável, divertido e alegrado a criançada local, a qual lotou as dependências do teatro, mostrando a necessidade de mais atrações para a petizada.

Acreditamos que, novamente, teremos oportunidade de apreciar uma peça voltada para a infância, de uma maneira objetiva e prática, já que o teatro, como meio de comunicação social, talvez o que seja mais útil no auxílio à socialização da criança, cujos responsáveis na nossa sociedade — a escola, a família — muitas vezes deixam a desejar por uma série de fatores diversos. A tele-

visão deturpa e molesta a meninada, com sua programação desajustada e comercial, mas o teatro colabora na formação do cidadão, abrindo-lhe o raciocínio, fazendo-o participar e vendo para crer. Além disso, não podemos esquecer que o garoto de hoje, será o público adulto de amanhã, o que em termos de uma comunidade a qual preza e desenvolve o espírito teatral, vem mostrar o grande interesse de todos os responsáveis no ramo, pela criação e formação da platéia do futuro, evitando, entre várias causas o processo de exterminação da arte teatral.

Por outro lado, saudamos com maior alegria a inauguração no dia 14 do corrente, da sala especial de ballet do Teatro Alvaro de Carvalho, que através de seu eficiente diretor, além de conseguir o funcionamento da Escola de Ballet junto ao teatro, entregará aos professores e alunos um lugar moderno, arejado e limpo, que muito ajudará aqueles que se interessam na prática e no desenvolvimento de uma forma de

expressão artística, de tanta sensibilidade, como é a dança.

De todas as artes o Ballet surge, como a que sempre permitiu o máximo de liberdade para o corpo e o espírito, obrigando a força criativa e emocional do ser humano, o que mais lhe valoriza no todo, a aparecer no ápice e no climax de tensão que se esvai por todo o corpo, aparecendo encantadoramente nos diversos movimentos alegres dos vários membros, combinando e enfeitando o espaço, ocupado pela variedade da música como pano de fundo.

Não há dúvida de que Fpolis, vai crescer neste setor cultural, pois a iniciativa do TAC é das mais valiosas, criando perspectivas muito boas, de que em breve possamos assistir a várias apresentações de bailado, inclusive o intercâmbio com os demais Estados.

Por tudo que aqui comentamos, fica cada vez mais forte o nosso entusiasmo diante de todos esses fatos que desenvolvem e propagam a cultura desta Ilha, permitindo-nos ver uma face mais alegre, no dia a dia monótono da vida em geral.

## Em tempo de notícia



## Mini-mercado das artes

maria do carmo

Contando que a ideia de um Mini-Mercado das Artes surgiu de uma evolução do cinema-amador, aliado ao interesse de divulgação da arte em geral, Ady Vieira Filho nos conta ter percorrido quase toda Santa Catarina à procura de uma catalogação de artistas que residem no interior, a fim de que eles também pudessem exibir na capital seus trabalhos de tela e outros.

Transformado em órgão perene com o objetivo de difundir a arte catarinense, o Mini-Mercado das Artes respondendo à pesquisa feita para verificar o folclore, as artes-plásticas, as rendas, os objetos de barro, as letras, tem como causa principal o entrosamento num investimento que volta em benefício do artista, com caráter não lucrativo para o expositor e sim com a finalidade de fazer com que seus trabalhos tenham divulgação bem maior entre a população.

Contando com a colaboração da Prefeitura Municipal, Reitoria e Departamento de Cultura da SEC, o Mini-Mercado das Artes foi inaugurado no último dia 2 de agosto e funciona numa das dependências do antigo R.U.

Entre os expositores:

HASSIS — o qual coloca à venda esboços seus, quase todos motivados em boi-de-mamão, pescador, barcos e outras características da Ilha. Preços acessíveis, variando desde NCr\$ 5,00 até NCr\$ 30,00. Igualmente comparece com quadros.

Eli Heil — iniciando perspectivas novas, colocou dois de seus quadros. Martinho e Rodrigo — com telas que continuam a serem muito procuradas.

Lúis Silva, Amazile Holanda, Rosaura Gil Marques, Semi Braga — figurando entre os novos expositores.

Ernesto Meyer Filho, Jairo Schmidt, A. Nunes, Silvio Pléticos — também fazem parte da pequena galeria do Mini-Mercado e comparecem com obras que constituem sucesso.

Estreando está João Otávio Neves Filho (Janga) e mais Flávio Moritz, com montagem em tinta e alinhagem.

Áti Ramos, Erbert Duarte, e Silvia de Haro completam a lista dos atuais expositores, juntamente com as fotografias de Gilberto Gerlach.

Adilson Silva, utilizando conchas, caramuchos e duplex dá ideia, em seus quadros, de Lua e fatos referentes à Apolo. Depois vem as tepeçarias de Vichetti, as rendas (da coleção particular de Doralécio Soares) e cerâmica.

O cinema de Arte funciona no local e curta-metragens são apresentadas às segundas feiras e às quintas feiras no horário das 20h. Aos domingos, às 10h manhã.

As estruturas do Mini-Mercado é assim constituída: Conselho Administrativo: Carlos Humberto Corrêa (Presidente), Oswaldo Cabral e Celestino Sachet (membros). Diretoria Executiva: Ady Vieira Filho (Diretor Superintendente), Departamento de Artes: Augusto Nilton de Souza. Departamento de Informações: Do.ores Quintilhan e Departamento de Cinema: Orivaldo José dos Santos.

## A "bruxa" dá a dica



Com a recente inauguração de uma loja de calçados, a cidade foi presenteadada com outra dose de bom gosto em se falando de sapatos. Acontece que o senhor Amauri Schmidt, proprietário de "A Bruxa" tem ido constantemente a São Paulo, Curitiba e Novo Hamburgo, centros onde os lançamentos de calçados são efetuados frequentemente e onde também os sapateiros fabricam o que há de moderno para o público jovem e adulto.

Assim, "A Bruxa" tem renovado seu estoque desde o primeiro dia de vendas e o sucesso é enorme, motivado pela procura de novidades, que figuram desta maneira: mocassins em camurça, pelica e couro (para os brótos, os quais podem ver uma amostra pelo clichê), sapatos sociais de gorgurão e verniz, bôssas tiracolo e de modelos avançados.

Para os homens, alinhados sapatos de cromo e em outros artigos que comportam elegância e esportividade para o lufa-lufa diário de faculdade, serviço e passeio.

# Uma casa em perigo



A Casa do Pequeno Jornaleiro que tantos serviços prestou aos meninos que auxiliavam os pais no sustento da casa, vendendo jornais e revistas nas ruas da Capital, inexplicavelmente, cerrou suas portas deixando um enorme vazio àquela parcela da comunidade. A instituição, que funcionava na confluência da Avenida Hercílio Luz com a Rua Bulcão Viana, abrigava trinta meninos dando-lhes assistência médica e social, além do curso primário completo que era supervisionado pela diretora e ministrado por dois professores da Secretaria da Educação e Cultura, colocados à disposição da entidade.

O critério de funcionamento da Casa do Pequeno Jornaleiro estava consignado dentro das modernas técnicas de assistência aos meninos e de famílias que se apresentavam diariamente às 3 ho-

ras, retirando-se às 18h. Durante esse período, a entidade fornecia o café da manhã e um almoço, além de obrigar os jornalheiros a frequentar o curso primário e ainda vender os jornais e revistas. A partir de 1966, a instituição que era mantida com a ajuda de alguns comerciantes da praça e de pessoas da sociedade local, passou a perceber uma verba anual de mil cruzeiros novos da Municipalidade, que, no entanto, só paga uma vez. Contava ainda, a Casa do Pequeno Jornaleiro com uma cota anual de cem cruzeiros novos, proveniente de uma dotação federal.

As atividades da Casa do Pequeno Jornaleiro custavam aproximadamente cerca de cem cruzeiros novos, sem as despesas dos gêneros alimentícios que eram oferecidos por diversos comerciantes. O prédio onde funcionava a instituição — hoje abandonado

— pertence ao Governo do Estado, encontrando-se em precárias condições. A grande maioria das instalações encontram-se danificadas, não tendo sido encontrada a colaboração necessária para a recuperação das mesmas. Entre as amplas dependências da casa, havia um gabinete executivo, cozinha, refeitório, banheiros, duas salas de aulas e alguns beliches que eram usados pelos meninos que por algum motivo não podiam dirigir-se às suas residências.

#### ASSISTÊNCIA

A Casa do Pequeno Jornaleiro, fundada há aproximadamente vinte anos, pelo Sr. Osmar Cunha — que foi seu primeiro Presidente — despertou na população grande interesse no sentido de amparar aqueles menores, dando-lhes melhores condições de vida, principalmente no setor educacional.

Aos menores acolhidos a instituição proporcionava ampla assistência social, através de senhoras de nossa sociedade.

A entidade foi presidida ainda pelo Sr. Martinho Callado, Padre Agostinho Stelin e pela Sra. Adélia Amin. Durante a presidência da Sra. Adélia Amin, a assistência médica aos jornalheiros passou a ser prestada mais intensamente através de profissionais que reconheceram a nobre causa de que estavam imbuídos a direção da instituição. O tratamento dispensado aos meninos que frequentavam a Casa do Pequeno Jornaleiro, deixou uma marca indelével em seus corações, chegando às lágrimas quando foram cientificadas do fechamento da casa que era o complemento do lar.

#### REABERTURA

O Sr. Eurico Hostorno que também presidiu a entidade, lamentou

o fechamento da Casa do Pequeno Jornaleiro, acrescentando que está disposto a continuar o trabalho exercido pelos antecessores, para o qual já conta com um grupo de amigos, inclusive a Sra. Adélia Amin.

Falando ao Caderno-2, a ex-diretora Sra. Adélia Amin lamentou o fechamento da Casa do Pequeno Jornaleiro afirmando que "deixamos a Casa do Pequeno Jornaleiro que dava plena assistência aos meninos, todos desamparados pela sorte e que somente na Casa encontravam um pouco de carinho, atenção, alimentação e educação".

A Casa do Pequeno Jornaleiro recebia aqueles menos favorecidos, dando-lhes trabalho e ocupação, ensinando-os e encaminhando-os numa determinada profissão — a entidade contava com uma pequena mercearia — impedindo-os de cair na de-

pendência. Muitos chegavam com fama de maus meninos e ao sair, demonstravam ser possuidores de uma boa educação e com um caráter juvenil basicamente formado.

Apresentou a Sra. Adélia Amin dizendo que estará disposta a prestar em qualquer tempo sua colaboração a entidade que dirigiu com muito carinho e estima a fim de que possa bem encaminhar os pequenos jornalheiros a uma vida sadia e útil, beneficiando toda a comunidade. Finalizou a ex-diretora da instituição declarando que "estou certa de que muitos colaborariam para a reabertura da Casa do Pequeno Jornaleiro, bastando para tanto que a imprensa — que é um órgão diretamente beneficiado nas atividades dos meninos — se lancem na campanha de serguintamento da entidade para que os colaboradores apareçam".

## Indústria Estrangeira

Na rota do Paraguai (3º. de uma série de cinco artigos)

#### Silveira Júnior

O "Hotel Guarani" — o mais luxuoso do País, só comparável ao Hotel Nacional, de Brasília — cobra 3.000 guaranis pela diária de casal, com café da manhã. Mas o Hotel Assunção, antigo, mas muito bom, aluga apartamentos para casal a 1.300 guaranis a diária, também com café da manhã. Mais ou menos 44 cruzeiros novos. E neste que estamos.

Gostaria de saber como é que este País equilibra o seu balanço de pagamentos. Porque aqui só se compra e se vende artigo estrangeiro. Da conserva de pepino à gravata; do uísque ao tecido; do sapato à pasta de dente; do perfume ao cigarro; do brinquedo ao cosmético, tudo, mas tudo mesmo, é de procedência européia, ou norte-americana ou brasileira ou argentina. Para falar a verdade, de indústria nacional só tenho comprado refrigerante.

— "Nacional"? Disse-o bem, Ludovico?

— Creio que não. Porque o "nacional" que vi por aqui é Coca-Cola e Fanta...

Dirigir automóvel em Assunção é coisa para louco. Aqui não há

sinaleira, nem guarda, nem vias preferenciais. Quem buzina mais, torna a dianteira. E notem que se trata de uma cidade de mais de 400.000 habitantes, com milhares de veículos. Cada esquina é um desastre em potencial.

Deve ser nóvo o canal de televisão desta cidade, porque, nas vitrines das lojas, se observam grandes agrupamentos vindo os "tapes", geralmente argentinos que passam aqui.

Este fato parece incontestável: O povo gosta do presidente Stroessner. Não ouvi uma restrição ao seu governo. E me parece que os paraguaios gozam um mínimo de liberdade para fazerem a crítica verbal que o desejassem.

Não há pretos neste País. O gerente do hotel me informa que isto se deve ao fato de no Paraguai não ter havido escravos africanos. "Tivemos poucos escravos, mas índios" — concluiu.

Em Assunção as principais ruas são arborizadas com laranjeiras, que, nesta época do ano, estão cheias de frutos maduros. Disse ao Carlos, nosso guia de turismo, que as crianças paraguaias deviam ser santas, mas ele me esclareceu o mistério:

— As laranjas são amargas...

O Museu de História Natural, localizado numa enorme herdade que pertence ao pai de Solano Lopes, é pequeno e com poucas peças de maior interesse, a não ser a múmia de uma índia andina, que se supõe morta há mais de quinhentos anos. Morreu sentada, com as mãos cruzadas sobre os joelhos. A ossatura está intacta, revestida com a pele ressequida.

Sempre ouvira falar no barulho que as cascavéis fazem com os "guizos", mas não sabia que esse som era exatamente igual àquele que faz o vento quando passa por uma persiana mal fechada. Aprendi isso no Jardim Zoológico de Assunção, quando assustei uma caseavel que dormia no seu abrigo. No fim da cauda, esse ofídio tem uns anéis que se agitam produzindo o estranho ruído.

Numa observação sem profundidade, mas muito atenta, concluí que o paraguai — o povo da rua — é mais uniforme, mais sadio, mais bem vestido e mais bonito do que o povo brasileiro. E isso para mim foi uma surpresa, pois esperava encontrar em Assunção uma multidão de mameucos ainda mal domados pela civilização.

Os assunsenhos chamam de "chacaritas" às suas favelas, que são poucas e localizadas à margem do rio Paraguai. São casinhas de barro, cobertas de palha e quase todas elas têm uma área não cercada, espécie de varanda. Pequeníssimas e geralmente superhabitadas.

Uma coisa inteligente: Nas ruas de Assunção (e nas outras pequenas cidades que visitei) as placas não mencionam a palavra "Rua", mas simplesmente o nome da própria artéria: "Colon", "Estrela", "Palma", "Estigarribia"...

Só há indicação, se for "Avenida". A explicação me parece ser o próprio "obvio uluante", de Nelson Rodrigues.

O ressentimento nacional não é contra brasileiros, rem uruguaios. Os paraguaios não gostam mesmo de argentinos e bolivianos. Por que, não sei.

Para contrabalançar as enormes importações paraguaias, o País exporta: carnes resfriadas e em conserva (disseram-me que esse comércio é feito por um traste inglês), madeira em toros para a Argentina, algodão, fumo, azeite de amêndoa, óleo de tungue, palmito "in natura" (que é industrializado na Argentina) e pouca

coisa mais.

Sobre o balanço de pagamentos paraguai, um brasileiro me deu esta explicação: Os paraguaios importam tudo, remarcam e vendem para os brasileiros e ganham a diferença. Será que o Senhor Roberto Campos concordaria com essa explicação?

Tudo que há no comércio de Assunção se encontra no outro lado da Ponte Internacional, em Porto Presidente Stroessner, numas dez lojas feitas para vender para brasileiros.

Ipacarái é uma velha localidade a uns 40 quilômetros de Assunção e a uns 10 quilômetros da estrada principal. O belo lago do mesmo nome é formado por uma grande quantidade de arroios que desaguam numa vasta depressão. Bosques lindos, cortados por ruas quase intransitáveis, tal o número de buracos. O melhor hotel — provavelmente o único — foi construído há 85 anos. Nenhuma construção recente, nenhum sinal de vida nesta época do ano. Dizem que no verão as coisas melhoram. Não sei o que seria dessa estância de verão, se não fosse a chatíssima guarânia que lhe divulga o nome... "Recuerdos de Ipacarái". Os paraguaios devem uma estátua

a Nuno Roiland, porque, se não fosse ele a cantar o "Ipacarái", não sei não... Eu pelo menos não teria ido lá... E não perderia nada.

O povo mais culto fala espanhol, mas quando o carregador pergunta ao garçon qual é o número do quarto do hóspede, invariavelmente o diálogo é em guarani. Na rua se houve falar quase somente em guarani.

Neste País tudo saiu ao contrário do que eu esperava: até agora não encontrei um só mendigo nas ruas de Assunção.

É comum verem-se carros Mercedes na praça de Assunção, mas os coletivos deste País estão caindo aos pedaços. Todos os ônibus daqui ainda usam os portabagagens em cima da carroceria. Iguais aos nossos ônibus de vinte anos passados.

No Paraguai, os relógios marcam uma hora a menos que no Brasil.

O conceito de Herói e de Vilão é apenas um ponto-de-vista: Solano Lopes é a figura máxima dos paraguaios. O maior estrategista, o grande político. Um misto de Bolívar e Napoleão.

# Outro chato

Eu o conhecia, simplesmente, de vista. Não me lembrava de ter trocado com ele mais que duas palavrinhas. Mas já sabia que era um chato. Desses chatos de trato. Sempre de terno azul-marinho, lenço com três pontinhas no bolsinho, sapato amarelo, meias brancas, pregador de gravata, dois anéis, bem penteadinho, caspa nevando nos ombros, bigodinho fino bem aparado. Tem anos, já, que o tempo. Dobro esquinas pra não vê-lo. Ontem, porém, foi inevitável. Quase esbarrei com o dito. Então, morto de medo, eu disse:

— Como vai?

Mas esse "como vai" foi o mais desprezencioso, o mais humilde, o mais temeroso, o mais fraquinho, o mais desafetado, o mais frouxo, o mais modesto, o mais obscuro, o mais invertido de todos os "como vai". Mesmo assim, o desgraçado parou, agarrou meu braço e soltou. Alto. Pois esses espécimes sempre falam muito alto. Ou muito baixo.

— Mal. Mauito mal. Tenho o-

frido um bocado. Além deste raio de "bico de papagaio" que há anos não me larga, agora, pra complicar, estou sofrendo do fígado e da bexiga. Ano passado operei as hemorroidas, mas tá voltando, já. Estou com a senhora minha sogra entrevada há meses, praticamente paralítica e cega. Imagine você a trabalhadeira. Noventa anos, pesada como ela, é quase cem quilos. Até pra mudar a roupa de cama é uma coisa. Tenho que chamar o meu vizinho pra ajudar. Pois eu, com o coração ruim como ando, não me arrisco a fazer esforço. Pra mais ajuda, o Godofredozinho, o meu caçulinha, mal acabou de

sair duma catapora, caiu no sarampo. Agora, está com coqueluche. Nessas alturas já perdeu o ano. Rodou ano passado, roda este ano outra vez. Minha senhora vai daquele jeitinho. Melhor, piora. Melhor, piora. Assim, sempre. Doença de senhora. Desde que ganhou a primeira família que sofre disto. Penso levá-la ao Rio. Ou São Paulo. Mas, agora, não dá. Fiz

um empréstimozinho pra começar uma casinha num terreninho que eu tinha lá na Trindade, mas já foi-se tudo. Gastei tudo com médico, remédio, doença, essas coisas. Agora, vou ver se tiro um na Caixa. Dizem que o seu Heriberto tá dando. Me dou bem com ele. Vou lá. Quem esteve aí foi o Lourenço, meu irmão. Você deve se lembrar. Está acabado, o coitado. Trabalhava em Blumenau. Ia bem. Mas deu uma confusão lá, com o gerente, inspetor, sei lá, foi indenizado. Semana passada, andou aí. Vendo se eu arrumava alguma coisa pra ele. Mas o que é que eu posso fazer. Nada. Mal dou conta de mim. Agora, foi pra Joinville. Me disseram que arrumou um emprego nesse negócio de seguro. Doente como ele anda, acho que não vai dar certo não. É reumatismo. Pouco anda, coitado. E nas pernas. Dizem que tem trabalhado pouco, pediu licença. A úlcera voltou. Vai ter que operar outra vez. Depois, também tem hemorroidas, como eu. Vai mal, é, o Lourenço. Quem vai melhorzinha é a Fátima.

Botou dentadura, está melhor. Soube, né? Caiu da escada, bateu com a boca no degrau, perdeu vários dentes. Aí, sabe como é. Mochila, querendo namorar, sem dentes, andava toda murcha, triste. Agora, botou dentadura, ponte, sei lá. Mas parece que não ficou muito boa. Não diz que atrapalha, não pode comer direito. O seu Altino é que morreu. Coração. Sofria há anos, já. Gastou o que tinha e o que não tinha. Penso que o caso dele era só com transplante. Mas um dia mostrei uma revista com a operação do Dr. Zerbini, ele ficou todo nervoso, todo trêmulo, chegou a noite, morreu. E bota o pessoal a falar que o culpado era eu. Que eu não devia ter mostrado a revista, com aquela sangueira. Depois o médico...

— Desculpe, mas estou morrendo de pressa — disse eu.

— Eu, também. Vou dar um pulinho na farmácia, depois vou ao hospital dar uma olhadinha na minha tia que não está passando bem. Aparece...

# A pescaria

O motor de centro, com sua batidinha enfiadonha, construído em Joinville, impulsionava a canoa sobre a baía serena, ampla, em direção à Ilha do Caçõ. Um sol suave, uma brisa fresca, uma arpegação disposta.

O comandante Pepedro, sentado na popa, com o cabresto do barco passado às costas, tirou, com os dentes irregulares, a rôlha da primeira garrafa da batida de limão. Depois, limpando a bôca com as costas da mão, passou-a ao Ilmar.

Eu segurava o câbrito, um pequeno animal de seis meses de idade, de pequenos chifres a sair-lhe do cranio, de olhos lânguidos nas águas cortadas pela proa em bisel. Era a minha função até o momento do desembarque.

Quando a garrafa me chegou às mãos, já do meio para baixo, eu a recusei, alegando não ter ainda tomado café. Celso, que quebrava as barras de gelo com um velho martelo, e espalhava os pedaços sobre os engradados de cerveja e vinho tinto, nem sequer olhou para mim. Pepedro, o comandante, falou:

— E nem vai tomar mais. Você pensa que na Ilha do Caçõ tem

gente? Isto é uma pescaria, meu irmão. Negócio de piquenique é diferente, sabe? Isto é uma pescaria, nossa!

Eu não sabia, mas compreendi de pronto, e tratei de segurar, com força, a corda do cabrito, uma vez que o animal, muito curioso, tinha colocado as patas dianteiras sobre a borda da embarcação, e eu receei que ele pudesse mergulhar nas águas profundas.

Quando penetramos no canal, com maré vazante, a canoa começou a ser arrastada de lado, sem que o motor tivesse potência para vencer a correnteza. O comandante Pepedro ainda gritou avisando qualquer coisa que não entendi. Quando percebi, a bóia já estava bem próxima, e só tive tempo de dar-lhe com o pé.

O cabrito caiu n'água, e atrás dele o Celso, que logo voltou com o bicho debaixo do braço, respirando fundo e soltando um palavrão impubescível. O fundo da canoa avermelhou-se de um momento para outro. Meu pé sangrava abundantemente, em face dos cortes provocados pelas estras existentes na bóia. Ilmar fez o primeiro curativo, lavando os fe-

mentos com batida de limão, e eu a urrar como um alucinado.

Quando desembarcamos, após duas horas de viagem, só eu carregava, com o pé amarrado por uma toalha suja, a tingir de vermelho as areias da pequena praia, mesmo assim, rebocando o cabrito mergulhador, que era a minha missão, e eu haveria de cumpri-la com heroísmo, até o fim dos meus dias, pois eu já pensava na morte próxima, por tê-lo no.

Aí foi a vez do Ilmar fazer o fogo, enquanto Celso cortava as linguças e o toucinho, e metia os pedaços no espêto longo. Foi quando me apercebi de que ninguém havia trazido material de pesca: nem linha, nem anzol, nem isca, nem nada.

Pepedro ainda disse: "Amarra o cabrito na árvore, irmão. E' para amanhã. Hoje, nós vamos mesmo é na costela". Celso mandou-me tomar uma dose dupla, para a dor do pé não incomodar. Ilmar lembrou que era bom mergulhar os ferimentos na água salgada, para não inflamar. Optei por uma dose tripla.

A noite, com luar sobre a baía acolhedora, eles saíram na canoa,

costeando a ilha, com material de pesca, que estava guardado no rancho, e muitas garrafas de cerveja e vinho tinto. Hospitalizaram-me compulsoriamente num dos beliches. Voltaram de madrugada, falando alto, com as garrafas vazias, sem nada de peixe.

Eu ainda não tinha dormido. O pé estava inchado e doía muito, e os mosquitos não me deixavam em paz. Mas permaneci quieto, enquanto eles se deitavam com roupa e tudo, e logo dormiam pesadamente. Então, minha dor doeu muito mais ainda.

Com dificuldade, desci do beliche superior, e arrastei-me para a praia. Queria morrer. Eu estava só naquela ilha: eu e a minha dor. No horizonte, as luzes da cidade distante. Dentro do rancho, aqueles três miseráveis dormindo, sem dor e sem mosquito, pesadamente.

Abraçei-me ao cabrito, único ser acordado na madrugada deserta, enquanto minhas lágrimas desciam amargamente, e recitei-lhe Jó: "Por que escondes de mim o teu rosto, e por que me consideras teu inimigo? Quantas iniquidades e pecado tenho eu?"

# Improviso espacial n° 2

(para Brian Jones)

E, também por isso, robôs homossexuais acompanham fêretros azuis de alucinação e cansaço em suas tristes motocicletas voadoras que, há séculos, viajam atormentadas à procura do nada.

Salas saturadas de filosóficas verdades, vntres ainda inocentes, origens inexistentes, núcleos de células cancerosas, algumas fadas e rosas e um poema a ser feito no absurdo d'slumbramento das noites verdes e bêbadas.

O início científico da vida: espermatozóde + óvulo = célula ovo. Átomos desintegrados, reações em cadeia, transformação de massa em energia. Hiroshima, computadores, tecnologia, de repente uma esperança; a lua e, no branco pudor dos teus seios, conheço a ânsia noturna pelas lou-

cas carícias que nos sonhos proibidos imploras de mim — inconsciente e nua.

As vezes, desfaço-me em vento e milagre: é quando sobrevoô o mundo e já não encontro mistérios no misticismo e na sabedoria dos meninos perdidos e das flores reencontradas. Então, nascem de mim hipnóticas radiações de amizade e todos os seres são por elas envolvidos em perene esfera de silêncio semelhante à terra que viaja, linda e luminosa, na impenetrável solidão do espaço.

Como deuses aztecas, exigimos sangue em nosso louvor e criamos monstros e insetos sanguinários em nossas preces omitidas. Contudo, amamos e somos amados: jamais poderemos admitir nossa incapacidade para o encontro.

Lutamos por algo que sabemos fugidio e nisso reside toda a nossa angústia. (Somente os santos e os loucos estão libertos do medo da morte). Nosso viver oscila, perigosamente, entre o pânico e a euforia: somos escravos das nossas paixões e de nós mesmos. Mas, ao tempo da colheita, seremos irmãos no amor, na luz e na verdade. E teremos paz, vida e felicidade (Deus sempre nos espera em seu jardim de b'inqüedos e lírios profetas).

Após o desespero, de musica veste-se o sol: nesse instante, dance em mim a inquieta magia dos duendês e, súbito, amanheço bosque e violino.

De tarde, surge no céu uma estrela e tudo se transforma em consoladora ternura: a lógica da

ciência não consegue entender o incriado esplendor da loucura.

Depois, tem início o estranho ceremonial dos barcos invisíveis que afundam vingativos e das solitárias campânulas que velam meu corpo vivo e sem vida: é como se eu nunca tivesse existido.

Ainda assim quereis saber quem sou? Impossível!

Em meus desejos confundem-se pacíficos vampiros com anjos homicidas e vibram em minhas artérias explosivas frequências de amor e de ódio.

E brinco de peixe, de árvore e de pássaro enquanto percorro órbitas infinitas nas galáxias da minha mente como aquela guitarra mágica que brincou de morrer na piscina.

# Introdução à Literatura Catarinense (III)

Celestino Sachet

Neste ano de 1969, ocorre o centenário de falecimento de Joaquim Gomes de Oliveira Paiva. A arcepreste Paiva, de todos nós conhecido "dado às liças e às contendas". Além de padre, deputado por várias legislaturas, Presidente da Assembléia, membro do Instituto Histórico e Geográfico, poeta e jornalista.

Padre Paiva, excelente orador que era, muitas e muitas vezes, entrou em polémicas. E até personalísticas. Seu adversário principal, Marcelino Antônio Dutra, não poucas vezes recebeu, pelos jornais, as setas do piedoso arcepreste.

A certa altura da vida, entendeu de imitar o Pe. Antônio Vieira, e acabou publicando, em dois volumes, sermões, panegíricos e saudações. A que deu o nome de Ensaíes Oratórios com pouco ou nenhum valor literário.

## 6. Uma literatura buscando surgir

A partir de 1850, a Capital da Província começa a tomar ares de intelectualidade. Surge uma casa para venda de livros. Cria-se a Biblioteca Pública (1.855). Vários jornais — que entravam e saíam de circulação —, possibilitaram tomada de contacto com a realidade literária do Brasil, da França e de Portugal.

E se percorremos aquelas publicações — ainda existentes em nossa Biblioteca —, haveremos de encontrar, em praticamente todos, a transcrição, em roda-pé, dos livros de Macedo, Alencar, Castilho, Herculano.

De quando em vez lá estão, igualmente, pequenas crônicas, poesias, ensaios de autores locais quase sempre introduzindo seu trabalho com epígrafes de Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela. O que significa que a Província, a esta altura, não permanecia alheia ao movimento literário da Metrópole.

Daí poder-se dizer que uma literatura, em Santa Catarina, começa a surgir no período romântico, principalmente, com Lacerda Coutinho. Nascido nesta terra. Criado e vivido no Rio de Janeiro. Mas em permanente contacto espiritual conosco, através de colaborações que mandava aos jornais.

Quase toda sua produção é a de um lirismo o mais puro. O mais ingênuo. O mais desvalado. A Mulher, o Amor, a Criança, o Mar, os temas predominantes.

De quando em vez há, nele, uma angélica consciência do "habitar" catarinense.

Através de pequenos sonetos — cuja forma e fundo antecedem, de muito, o "Cromos" de Benardino Lopes — entramos em contacto com o simples mundo da simples gente de então.

Exemplo típico é este:

A Folia do Divino: Uma bandeira encarnada / Várias fitas multicores / No tópo, em ninho de flores, / Uma pomba prateada.  
Uma rabeça safada / Três ou quatro berradores, / Entre dois roucos tambores / Viola desafinada.  
Salva d'estanho e sacoa, / com emblema columbino, / Destinada à oferta, à esmola.  
Isto, e mais algum menino, / Que tenha gazeado a escecla, / E folia do divino.

A partir de 1860, uma nova Realidade Estética, sob o nome de Realismo. E, em Santa Catarina, ele estará presente, através de dois autores extraordinários que transcenderão as fronteiras da Província para se projetarem na literatura brasileira: Luiz Delfino e Virgílio Várzea.

Este último, vivendo na Capital Federal, e publicando suas obras quase todas em Lisboa, conseguiu deixar excelentes páginas sobre a realidade do Mar. Dos mares e das gentes que cercam a Ilha de Santa Catarina. De parceria com Cruz e Sousa, entrou para o campo da poesia.

Luiz Delfino, médico no Rio de Janeiro, Senador na Constituinte republicana, é antes, um escritor universal. Do que brasileiro ou catarinense.

Das poesias que conseguimos entrar em contacto — e não foram muitas — tem-se a sensação de uma imaginação extraordinária, numa total confusão entre real e irreal. E com uma lata dose de erotismo sensualista. Com muito poucos temas versando a Terra Natal.

Em 1885, um inquérito de uma revista, dava-o como o maior poeta vivo do Brasil.

De vez que nada publicou em vida, só 17 anos depois de sua morte, ocorrida em 1910, é que seu único filho começou a reunir em volumes a obra esparsa do Poeta.

Vamos abrir um pequeno espaço para contar recente episódio sobre Luiz Delfino.

Com a morte do filho, seus descendentes, há alguns anos, ofereceram, ao Estado de Santa Catarina, gratuitamente, todo o espólio. Entre ele filhas de inéditos.

Com o desinteresse do Poder Público, estes inéditos se dispersaram.

Consequência: Hoje se torna praticamente impossível editar as obras completas do "maior poeta vivo do Brasil em 1885". A menos que recorramos aos Estados Unidos.

E que, por empenho de uma Universidade Americana, um de seus professores veio microfilmear todos os inéditos antes de sua dispersão. E daí, felizmente, se algum catarinense pretende estudar toda a obra de seu patricio poderá recorrer àquele cavalheiro. Que a estas alturas deve ser "doutor em Luiz Delfino". (Continua).

# Jornal velho

Há 39 anos,

O ESTADO publicava:

1. — DOCUMENTOS HISTÓRICOS — Noticiava O ESTADO que o Sr. José da Costa Ventura encontrara em arquivos particulares do Rio Grande do Sul vários documentos históricos, dados ao Instituto Histórico e Geográfico gaúcho. Entre os documentos encontrados destacava-se uma proclamação feita ao povo rio-grandense pelo marechal de campo Francisco Soares de Andréa, dando conhecimento da decretação da maioridade de D. Pedro II, datado de 1840.

2. — REFORMA DE CODIGO — Era nomeada uma comissão especial para elaborar a reforma do Código Penal Brasileiro. Um projeto elaborado pelo Sr. Sá Pereira recebeu elogios de legisladores de todo o País.

3. — REFORMA DA IGREJA — Chegava ao Brasil, procedente dos Estados Unidos, uma comissão designada para estabelecer e proclamar a autonomia das igrejas evangélicas metodistas existentes no País. Naquela época existiam no Brasil três agrupamentos de igrejas evangélicas metodistas: no Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

4. — MONUMENTO A CRISTO REDENTOR — O monumento a Cristo Redentor, que vinha sendo construído há três anos, já tinha sua estrutura pronta. Foi concluído em 1931, tendo sido iluminado de Romã pelo Papa.

5. — "ILHA VERDE" — Circulava o terceiro número do mensário catarinense Ilha Verde, publicado nesta capital sob a direção dos Srs. Nágib Nahas, L. Romanowski e J. Rodrigues Fonseca. O número era dedicado ao Município de Blumenau.

(OU, DA ALEGRIA DE VER O MES DE JULHO PELAS COSTAS)

Glorinha Hungria

Os planos estavam feitos. Primeiro iríamos ao Rio para o casamento de um primo, o último dos "moicanos". Uma desculpa mais do que razoável para dar um pulo até a Guanabara e espalçar um pouco. Depois, uma estada até Volta Redonda para o descanso merecido. Mas, veio a "pingue-pongue" e acabou com a alegria de todos. A estória foi bem outra.

E bem verdade que as malas continuaram prontas, ou quase prontas, a espera de uma súbita melhora que não veio. A reserva do hotel foi mantida até a última hora, tão difícil que foi conseguí-la, numa esperança vã. Santa ignorância nossa, a respeito da insistência e constância da gripe!

No entra e sai do médico e do enfermeiro, quem acabou saindo mesmo foi a empregada. Saiu em férias, já marcadas há muito tempo e, por sinal que merecidas. Ela sim! Passou pelas febres e noites sem dormir deixando a patroa perdida entre frios de gripe, febres e enjoos.

Depois, como desgraça pouca é bobagem, meu caro ficou e foi levado para a oficina onde, também ele, descansou por 7 dias. E bem verdade que estava na garagem, sem ser usado, mas sabido longe piorou todo o processo gripal.

Não parou aí o azar e, certo dia, o telefone amanchou mudo. Irremediavelmente mudo. Não dava o menor sinal de vida e assim permaneceu por alguns dias, apesar dos nossos mais insistentes apelos à Telefônica para que o consertasse.

Os dias continuaram a se arrastar e toda a família viveu o mais perfeito dos revesamentos. Era um começar a melhorar, as bochechas já coradas, e logo outro o substituiu com os primeiros sintomas de febre e tosse. E, quando o primeiro já se considerava forte e curado vinha a recaída.

Os jornais, rádios e TVs aconselharam boa alimentação, muito leite e chocolate. Mas, não há chocolate por mais gostoso que seja que adoce a frustração das férias passadas na cama. E, ainda por cima sem telefone, automóvel e empregada...

Esqueci de contar o pior. Pois o pior mesmo foi desarrumar as malas, guardar tudo de novo, sem ter viajado. Os vestidos amassados voltaram para os cabides, os maíós para as gavetas, o pijama novo para a caixa enfeitada. Sobrou um presente de casamento...

Assim passou julho, infelizmente com 31 dias, 4 domingos ensolarados e muito frio, gripes e resfriados, recaídas, resfriados e gripes.

Um viva para agosto que vem chegando, carregadinho de saúde e muitos aniversários na família. O presente será desencilhado e haverá ocasião para mostrar o vestido novo. Aquê, feito para o casamento do primo...

## Variedades dominicais

JORGE CHEREM

Marte também não teria vida, a exemplo da Lua, com sua vastidão de crateras e desolação? O "não menos discutido planeta" seria, por igual, uma enorme extensão de NADA? E os descontentes marcianos, de quem se afirmam maravilhas na arte de pilotar discos voadores não passariam de meros habitantes do mundo da fantasia humana?

Acautelai-vos "testemunhas oculares" das piruetas aéreas da gente marciana!

O Fluminense Futebol Clube, da CB, que possui Félix, está experimentando em sua equipe o catarinense Mikey. A se admitir se também aparecer pelas Laranjeiras um Donald.

Aliás, falando no Tricolor, não resisto à tentação de dizer a maneira suediana: a campanha do Flu está "torturando" as torcidas adversárias.

Faço minhas as preocupações do colega Jair Hamms, no que concerne à saúde ameaçada representada pela classe dos Chatos, infiltrados em todas as profissões, cuja vocação para azarinar a população do azeite pode se transformar em caso de calamidade pública, do tipo que requer medidas altamente preventivas. Eles aperfeiçoaram-se tanto na vida hedionda, que os encontramos das variedades mais distintas, desde o bem falante e sutil ao chato-chato, capaz de apresentar de cara a sua carteira de membro do Clube do Espalha Roda. O colega Hamms, que propõe a adoção da vacina anti-chato, tem motivos de sobra para pensar nos remédios de eficácia heróica, já que nem as viagens aéreas o livram da presença inconfundível e inarredável de um representante do poderoso sindicato.

Homens de todos os credos, cidadãos de todas as esquinas do Mundo, advertidos do perigo enquanto é tempo: uni-vos contra os Chatos. A vossa tranquilidade corre riscos inimagináveis, inenarráveis, inomináveis. E se a vacina for fabricada por alguma alma piedosa, correi aos laboratórios, comprai-na a que preço vos solicitarem, porque dela dependerá continuardes gozando de boa saúde mental. Não vos deixeis iludir pelo canto de sereia dos que, em causa própria, temendo a salutar imunização geral da coletividade, vos suplicarão para evitardes o "chatoicídio", afirmando-se protegidos pela Declaração Universal dos Direitos do Homem, inscrita na Carta da ONU.

As vacinas, cidadãos apreatados, nesta encruzilhada histórica do século.

Bem, também haveria outra solução, não fossem os imensos perigos que acarretaria para a estabilidade da vida sideral e o conceito da espécie dos terráqueos: segredar os Chatos nas crateras da Lua, juntando-os em categorias, catalogadas segundo as sábias recomendações do "Tratado Geral dos Chatos", de Guilherme de Figueiredo, autor que, por não estar convenientemente imunizado, esteve a ponto de atravessar a linha divisória.

Pretendo introduzir inovações nesta coluna, inspirado pelas últimas conquistas espaciais. Elas abaixo:

**PENSAMENTO DO DIA:** Não há pensamento do dia, por falta de bons pensamentos.

**HOROSCOPO:** Muito cuidado ao caminhar no dia de hoje, porque os astros, por estranha inclinação — Marte está apenas a 96 milhões de km da Terra — tendem a fazer com que as pessoas nascidas nesta data têm topadas homéricas e vexatórias em pleno centro nervoso da Rua Felipe Schmidt. Fazei como o nosso previdente Senador Alcides Ferreira, cujo caminhar elegante e seguro é o segredo de sua vitalidade senatorial.

**CONSULTÓRIO SENTIMENTAL:** Resposta ao sr. Amadollino da Esperança Amado. Dona Zoroastrada acha que o senhor não é tão amado como o nome sugere. Mas, convém manter a palavra esperança, pelo menos quando assinar documentos em cartório. Você não é tão feio, como demonstra a fotografia que enviou ao Consultório Sentimental. E, apenas mal delineado. Olhe, "seu" Esperança, um dia, quem sabe, a princesa de seus sonhos surgirá no pé de sua cama, toda encaixotada, enviada pelo correio. "Seu" Esperança: não a tire de seu nome.

**GUIA DE EMPREGO:** Está vago o cargo de secretário de insignê personalidade que aportou na Ilha, deitando ferros com tal insistência que não a pretenderia deixar mais. Não se exige do candidato fale inglês ou francês, mas tenha voz razoavelmente grossa, preferentemente de barítono em disponibilidade para no momento indicado, gritar de fundo e apoiar as teses expostas pelo figurão: — "Muito bem! Apoiado! I... bravíssimo!" E, em seguida, recolher-se a um silêncio inteligente, aguardando nova oportunidade de intervenção: — "Aí, meu nego. Tu fala bem pra burro".

**A PERGUNTA DO DIA:** Por que a água do PACIFICO também se encrenha em evidente contração com o nome daquele Oceano?

**TROCADILHO DOMINGUEIRO:** A gripe que grassa faz graça?

Adolfo Zigelli

Aquêlê poste grandalhão que a CELESC botou bem na frente do Country Club está me cheirando a pura sabotagem.

Se cheguei a essa inteligente conclusão inicial, sinto-me na obrigação de prosseguir no raciocínio, identificando o vilão que arquitetou uma trama tão sinistra e tão diabólica.

Pensei, inicialmente, no Adão Miranda, que mora lá por perto, mas afastei a hipótese de plano. O Adão gosta de banda e não seriam os dó-depeito do Caruso que iriam provocar insônia no vice-chanceler do Paço.

Devo explicar que excluí os diretores da CELESC de qualquer suspeita simplesmente porque o bandido nunca aparece no início do filme e seria um crime mais do que imperfeito, além de ser elementar, meu caro Watson.

O próprio Caruso foi investigado porque havia certos antecedentes: jogaram-lhe duas doses de nacional na cuca, certa feita, quando tentava cantar o Mano e Mano pela décima oitava vez na mesma noite. Poderia ser vingança. O illustre edil ficou brabo porque o uísque entornado em sua extremidade setentrional não era estrangeiro. Mas o inclito vereador do Ribeirão saiu do rol dos suspeitos: anda pedindo postes para o seu eleitorado há muito tempo e se conseguisse algum daquele tamanho entraria com êle, triunfalmente, em sua fiel freguesia, antes de desperdiçá-lo no Country, sem voto.

Não teria sido a Sociedade Protetora dos Animais? Bem que ela poderia ter resolvido alguma antiga reivindicação de alguns associados caninós, desregulados e necessitados. Também não, pelo simples fato de não existir por aqui, ao que me consta, nenhuma filial dessa importantíssima organização internacional.

Não sei se pequei, mas o bom Padre Bianchini não escapou da minha lista de suspeitos. Só foi eliminado porque não poderia ter tido tempo para dedicar a essa tarefa. Além de cuidar de suas almas esteve bastante ocupado num torneio epistolar e telegráfico com os alegres rapazes da imprensa.

Cheguei ao cúmulo de — pela madrugada! — incluir o meu caro Desembargador Pedrosa na relação. Ele não é presidente do Penhasco? E o Penhasco não é concorrente do Country? Mas o Desembargador não é homem para sair plantando poste por aí e, por isso, foi declarado inocente.

E eis-me aqui, Sherlock fracassado, James Bond sem sucesso, ruminando conjecturas, examinando alibis, convocando peritos.

O Santa Catarina Poste Club foi a vítima. Quem matou Catarina?

### PIADA

A piadinha maldosa corre, rápida, nos Estados Unidos. Madame Bouvier telefonou para Jacqueline, no dia do seu aniversário quarrentão:

— My dear, how are you?

— Bad, bad. I'am in bed, with arthrytis.

— Arthrytis? And what happened with the other greck, my dear?

### ESTATÍSTICA

Dos 4 mil municípios brasileiros, 2033, hoje, não possuem um só médico. Há menos de 3 leitos de hospital para cada grupo de mil habitantes. Há um médico para cada 2330 brasileiros e uma enfermeira para cada 10 mil habitantes. Cinquenta milhões de brasileiros são doentes e verminoses e treze milhões têm a doença de Chagas.

São dados fornecidos por técnicos do Ministério da Saúde.

### ORDENADOS

Há quem ganhe mal, mas também há quem recebe um caminhão de dinheiro por mês.

Harold Geenen, presidente da ITT, recebe 554 mil dólares por ano.

Linn Townsend, presidente da Chrysler, ganha 630 mil dólares anuais.

James Roche, presidente da General Motors, tem um salário anual de 652 mil dólares.

Apenas para ter uma idéia: o pobre senhor James ganha, por ano, 2 bilhões e 600 milhões antigos, o que lhe garante um salário-zinho mensal de 210 milhões.

O coitado deve comprar Volkswagen em fundo comum.

### TURISMO

Quando a gente vê o entusiasmo

do Senhor Ademar Gonzaga em torno do Centro Internacional de Turismo da Lagoa, sente que êle está no caminho certo. Quer, com toda a razão, que tenhamos aqui, as condições para atrair turistas. Que diabo, temos um ilha extraordinária, clima, belezas. Mas, atualmente, quem pode programar férias na ilha pensando em praia? Ninguém. Simplesmente porque os hotéis estão no centro. Não há nada, mas nada mesmo, nem atração nem divertimento, para quem se planta num hotel. Não posso, sinceramente, convidar um amigo de Joaçaba para passar 10 dias na ilha, que pressupõe praia e esporte, se tiver que alojá-lo em meu apartamento ou num hotel. Com o Centro de Turismo da Lagoa, a gente convida a parentada, despacha a tribo para a Lagoa e todo mundo fica satisfeito da vida. E, convém registrar as decarações do Presidente do Diner's Club, falando em Brasília: "É preciso esquecer as promoções turísticas no estrangeiro. Se não sabemos praticar o turismo em escala doméstica, como pensar em fabulosas inversões no exterior? Temos de começar a casa pelos alicerces e nunca pelo telhado".

**PEQUENAS** — Entre as 30 ações mais lucrativas do país nos primeiros meses de 1969 estão a Artex e a Fundação Tupy. Valorização de 211 e 137 por cento, respectivamente — Briga de foice em Santo Amaro da Imperatriz. Motivo: nomeação de um delegado de polícia — A água vai aumentar em 100 por cento, o que significa que, agora, teremos muito mais falta d'água. — Dois convites. Primeiro o coquetel de inauguração, no dia 14, da sala especial de ballet no TAC. Segundo, as festas de aniversário de hoje, no Doze. — Há problemas com o Abrigo de Menores. Muito maiores, na Casa do Pequeno Jornaleiro.

## Uma festa para a cidade

Mauro J. Amorim

Quem já visitou as obras da nova Assembléia Legislativa e sentiu-se, como eu, pequenino diante do colossal edifício, não necessitará de muito esforço para imaginar o que vai ser a Segunda Feira de Amostras da Indústria e Comércio, em Setembro.

Agora bem no centro da Cidade, a FAINCO vai impressionar, sem dúvida alguma, a começar pela extensão e magnificência do local.

A nova Assembléia de Santa Catarina, obra do arquiteto Pedro Paulo Saraiva, está fadada a figurar como atração turística, não só do Estado, como de todo o País, como mais um exemplo da bela e arrojada arquitetura, que simboliza o Brasil atual.

### AS ATRAÇÕES DA FEIRA

Além dos duzentos e tantos stands, que ocuparão os três pavimentos, a Comissão Organizadora da 2ª FAINCO movimentou-se no sentido de proporcionar aos seus visitantes uma festa completa, bastante alegre e colorida.

#### 2ª FESTIVAL DA MÚSICA DE FLORIANÓPOLIS

Como fez em 1968, o Departamento de Cultura da Universidade Federal de Santa Catarina, vai promover o 2º Festival de Música da Cidade, visando mostrar, difundir e incentivar cantores, conjuntos, orquestras e corais.

Dentro dessa programação, atrações especiais também estão sendo estudadas para o espetacular auditório da televisão.

Serão 15 dias de shows constante, onde a música jovem, a popular brasileira, a erudita; os grupos de ballet e danças folclóricas estarão lado a lado, satisfazendo os mais diferentes gostos.

#### UM FESTIVAL DA CANÇÃO

Para revelar novos compositores, está nos planos do Departamento de Cultura da Universidade, também um Festival da Canção, onde um júri especializado deverá selecionar e premiar as mais belas composições dos artistas da Ilha.

Se possível a realização desse Festival da Canção, regulamentos e instruções deverão ser publicados em breve, instruindo os interessados sobre inscrições e datas prováveis.

É a hora e a vez do artista florianopolitano mostrar, novamente, o quanto vale e o que é toda a sua imensa capacidade musical, tão fértil e tão rica, mas tão pouco ou quase difundida.

Gustavo Neves

Há para mim requintado prazer ao consultar velhas coleções de jornais. Os do Destêrro, especialmente, e que se editaram no último quartel do século passado, me comunicam estranha emoção. Lendo-os, afigura-se-me que desfilam ante a minha imaginação pitorescas cenas da vida provinciana. As grandezas e misérias da sociedade romântica daqueles tempos revivem para mim, divertindo-me ou advertindo-me pelo contraste dos costumes, hoje libertos de tantos e tão rudes preconceitos, mas também hoje denunciadores da indefinível inquietação que assalta a consciência da juventude, que desejaria calçar para sempre, nas sombras da inconsciência, as incertezas do futuro.

Havia, nos fins do século, ainda, a presunção duma certeza. A inabalável confiança nas suas instituições e na sabedoria da época emprestavam serenidade e quietude aos gestos e aos hábitos. Hoje...

O jornal, já o repeti, é como que o espelho mágico em que as imagens que uma vez refletiu lhe ficam para sempre gravadas, ganhando forma visível apenas as evocamos. Estive relendo amarelados exemplares de "Regeneração", precisamente do mês de janeiro de 1888. Era um jornal, cujo diretor não fizera questão de estampar o nome no cabeçalho, onde somente aparece o do gerente: Alexandre Margarida. Os redatores eram diversos. Dizia-se "fôlha clara, noticiosa, filiada às idéias liberais". Essa filiação explica muita coisa. Por exemplo: não haveria notícia sobre fatos que desabonassem determinado credo religioso e que, publicada em outras localidades, não fosse logo transcrita pela "Regeneração", à guisa certamente de ostentação liberal...

Todavia, esse diário desterrense dos idos de 88 reunia, na sua redação, alguns homens de cultura do meio social, a julgar-se pela matéria que ocupava preferentemente as suas colunas. Quase todo número oferecia aos seus leitores uma tirada filosófica — e quando não as havia da concepção da casa iam buscá-las em livros ou revistas especializadas, de que eram extraiadas, para ilustração da dos leitores.

A um jornal "filiado às idéias Liberais" não assentaria coerentemente o folhetim romântico, tão do gosto da generalidade do público e, assim, explorado pelas outras fôlhas menos liberais, ou suficientemente liberais para não vedarem aos enredos de Fez Escrich ou do nosso Macedo um lugar de pé de página... Mas "Regeneração", para não transgredir com os "ideais", não podendo deixar de transgredir com a praxe do jornalismo desterrense de seu tempo, trazia também o seu folhetim. Aqui está, para evidência disso, o "Simplicio", de Emilio Zola. O naturalismo não ficaria mal então a homens que votavam iras aos conservadores, estivessem êstes na política, ou nas artes...

A escassez do noticiário de acontecimento locais me indus a supor que a pacata Destêrro, afora as epidemias periódicas, o entrudo e o carnaval, não tinha muito por que agitar-se. Daí o ter o jornal de ir procurar fora da Província — e não raro fora do Império — as novidades que satisfizessem a curiosidade dos seus favorecedores. Entre tantas destas, numa me detenho: é o caso de uma senhora, acompanhada de uma filhinha de 12 anos, — mas cujo nome não vem revelado — foi atacada por um gato louco e ficou gravemente ferida, exceção da filha, a quem o gato poupou à sanha felina. Mas isso aconteceu... em Portugal; nem ocorreu em Lisboa ou no Pôrto, mas numa província daquelas distantes plagas lusas.

Em compensação, os moços dados às letras sempre mereciam um registro. Por isso, "Regeneração" noticiou, em palavras de simpatia, o aniversário — seria o 23.º — do "distinto escritor Virgílio Várzea, Secretário da Capitania dos Pôrto". Foi isto a 6 de junho de 1887.

E, três dias após, o sr. Virgílio Várzea convidava o jornal e algumas pessoas mais íntimas, entre as quais o sr. Horácio de Carvalho, para uma excursão marítima. Uma lancha da Capitania dos Pôrto os transportaria à bela freguesia do Ribeirão.

Também João da Cruz e Souza, apenas "distinto contêrrâneo", tivera noticiada a sua vinda do Sul para o Destêrro, a 2 de fevereiro de 1887. E, mais alguns dias após, era já o poeta Cruz e Souza, que, numa série de artigos, faria para "Regeneração" a crítica do Livro de Várzea: "Miudezas". O poeta prestava nesses escritos, dupla homenagem: a Virgílio, cujo trabalho elogiava, e ao dr. Gama Rosa, "eminente filósofo", a quem dedicava a série de estudos.

Além dessa já variadíssima e sisuda matéria, havia os desafios charadísticos, gênero em que porfiavam muitos colaboradores de "Regeneração". Mais: interessantes polémicas, que às vezes, descambavam para a permuta de insultos, sobretudo quando um dos contendores, mais tímido, "comparcia à arena sem erguer a viseira"...

Oh! é uma delícia reviver, pela imaginação e através dos velhos jornais, as pequenas e grandes virtudes e misérias humanas, manifestas, com igual natureza, no passado, no presente e — até quando? — no futuro!

# Um distrito industrial para Santa Catarina

Prof. Ary Canguçu de Mesquita  
I — O Polo de Atração

Por força do Decreto-Lei n. 631, de 16 de junho de 1969, a Siderúrgica de Santa Catarina S/A. — SIDERURGA CARBONÍFICA CATARINENSE S/A — S.C.C. — passou a ser o ativo industrial da cidade.

Com a reforma da forma jurídica em 1962, a SIDERURGA CARBONÍFICA CATARINENSE S/A passou a ser baseada na indústria siderúrgica.

Com a reforma da indústria siderúrgica em 1969, a SIDERURGA CARBONÍFICA CATARINENSE S/A passou a ser baseada na indústria siderúrgica.

Sr. Ministro General José Costa Cavalcanti, seu programa de implantação reformulado, face, não só, as acertadas diretrizes então estabelecidas pelo Governo no Setor Siderúrgico, como também, a necessidade imperiosa de, em se promovendo o aproveitamento integral do carvão mineralizado, contribuir para a solução do problema do enxofre, um dos mais graves na atual conjuntura nacional.

Fixou-se como primeira etapa a ser atingida pela SIDERURGA CARBONÍFICA CATARINENSE S/A, o aproveitamento industrial das pirritas carbonosas, o que tornava o empreendimento mais oportuno e condizente com a realidade bras-

leira, tendo em vista que quase todo o enxofre consumido no Brasil é obtido por importação, e, ainda, o que é mais grave, a capacidade já esboçada da produção nacional em poder atender a demanda desse produto, determinando a tendência de seu preço no mercado nacional.

Os estudos realizados levarão a definir e dimensionar o Distrito Industrial, envolvendo os recursos da ordem de 19 milhões de dólares, com o objetivo de estabelecer um complexo industrial, baseado no aproveitamento de carvão mineral e das pirritas carbonosas de Santa Catarina, dando à Empresa uma denominação mais condizente com suas reais atividades — Indústria Carbocemíca Catarinense S/A. — I. C. C.

Com a reforma da indústria siderúrgica em 1969, a SIDERURGA CARBONÍFICA CATARINENSE S/A passou a ser baseada na indústria siderúrgica.

Uma fábrica de ácido sulfúrico com capacidade para produzir 300.000 t/ano, no pórtico de Imbituba;

Uma usina termelétrica de 12 MW, anexa à fábrica de ácido sulfúrico, aproveitando o calor gerado no processo para produção de energia, destinada ao consumo próprio e de terceiros;

Obras auxiliares incluindo

facilidades portuárias, ferrovias, água etc.

O Ministro das Minas e Energia não só aprovou as diretrizes gerais do projeto, como autorizou a contratação da firma japonesa Mitsubishi Shoji Kaisha Ltd. que, no momento, trabalha na execução da engenharia básica do mesmo.

Finalmente, a orientação então estabelecida, foi, na atual gestão do Exmo. Sr. Ministro das Minas e Energia, prof. Dr. Antônio Dias de Sá Júnior, consolidada pelo Decreto-Lei n. 631, de 16 de junho de 1969, que estabeleceu como principal objetivo da Sociedade, a implantação de um complexo industrial, baseado no aproveitamento de carvão mineral e das pirritas carbonosas de Santa Catarina, dando à Empresa uma denominação mais condizente com suas reais atividades — Indústria Carbocemíca Catarinense S/A. — I. C. C.

O capital social de ..... NCr\$ 20.000.000,00, no qual a participação do Governo Federal é de 98,34%, entrando os outros acionistas com apenas 1,66%, deverá em breve ser aumentado para cerca de NCr\$ 40.000.000,00.

Até o presente, o Governo Federal já integralizou mais de 30% do capital subscrito, enquanto os demais acionistas, realizaram 10%.

A Diretoria da Indústria Carbocemíca Catarinense S. A. — I. C. C., dentro da orientação que lhe foi traçada pelo Governo Federal, está convicta de que o empreendimento, cuja implantação já se inicia, irá contribuir, em futuro bem próximo, para um rápido desenvolvimento da Região Carbonífera e para o fortalecimento da Economia Nacional.

Definida a implantação da ICC, em Imbituba, com investimentos de grande monta parece de toda conveniência a Santa Catarina planejar naquela área um Distrito Industrial basicamente desenvolvido em torno da ICC, como polo de atração, aproveitando-se do ácido sulfúrico ali produzido pois, como indústria de base projetará sua influência desde que o Estado e o Município venham a oferecer condições e facilidades que atraia o investidor privado.

II — O Distrito Industrial de Imbituba

As vantagens de localização de indústrias em áreas pré-elaboradas, são atualmente indiscutíveis e têm sido um dos sustentáculos do desenvolvimento industrial em praticamente todos os países do mundo. No Brasil, os exemplos bem sucedidos são representativos, podendo-se citar desde o famoso ABC de São Paulo, com

características especiais por se situar junto a uma grande metrópole e em cidades já existentes, até os distritos industriais de Contagem em Minas Gerais, Cabo, em Pernambuco e Aratu na Bahia, caracterizados por um planejamento mais ordenado, envolvendo aspectos mais amplos e intimamente ligados as peculiaridades regionais.

Os distritos industriais, além das vantagens de caráter econômico puro que contém, são hoje uma imposição de caráter social no sentido de suavizar a vida das populações, evitando os reduzindo os efeitos da saturação, dos estrangulamentos, da destruição dos recursos naturais, da poluição, da insalubridade etc.

Os distritos industriais bem planejados permitem as cidades que os contém, ou neles estejam centados, viver normalmente em função das indústrias instaladas, usufruindo as vantagens da proximidade dessas indústrias e sem os inconvenientes decorrentes.

A atual cidade de Imbituba pelas modestas dimensões e ampliação das áreas não utilizadas em seus arredores, apresenta condições favoráveis para um desenvolvimento urbano, planejado, permitindo um crescimento harmônico

e agradável, vinculado a um desenvolvimento industrial ordenado. Claro está que os problemas da cidade e do distrito industrial como tudo indica no caso de Imbituba, os problemas do distrito industrial que conterá a cidade deverão ser apreciados de forma global, levando-se em conta os interesses ao Estado de Santa Catarina e do País.

Um distrito industrial como o de Imbituba terá as vantagens de promover um zoneamento não cumulatório, apresentar serviços conjugados mais eficientes e de menor custo, permitindo o auto-financiamento ao longo do tempo e a integração das várias indústrias afins, melhorando as condições de competição na região.

É fácil perceber também que o distrito industrial ensaia a concentração da demanda de serviços de apoio, tornando-os mais produtivos e conseqüentemente mais baratos, aliviando a comunidade e as indústrias, de pesados ônus individuais e gastos suplementares. Da mesma forma, o distrito industrial concentra e barateia as obras de infra estrutura, evita a especulação imobiliária e garante as indústrias, condições iniciais ultra favoráveis a implantação de seus empreendimentos. Continua.

## A Industrialização Catarinense

Hoyedo de Gouvêa Lins

É o tema e a ênfase de um livro. E, também, a idéia para o programa de um governo. E, ainda, a grande perspectiva do Estado.

O livro é do Professor Fernando Marcondes de Mattos. Já o li. Este prazer, tive-o por gentileza do Autor, que me enviou pelo Professor Alcides Abreu.

Seu lançamento dar-se-á no dia 13 próximo. Quero antecipar-me à promoção para anunciar, não sem uma certa vaidade, que, conhecendo a obra, deve ela pertencer à coleção dos que leem os bons trabalhos sobre economia. E, o que é importante, sobre Santa Catarina.

Não só aos iniciados é dirigida a mensagem do Professor Marcondes (e é mensagem o trabalho embora tenha sido destinado a servir como tese à postulação de título universitário). Escrita na melhor linguagem, deu-lhe o Autor nível de comunicação horizontal, de uma clareza aritmética é: fácil

compreender, com o Autor, os fundamentos teóricos da economia e apreender o sentido filosófico dos postulados segundo os quais se aceita que o desenvolvimento dos países em crescimento há que ser alcançado por via do processo de industrialização. Vale registrar que o Professor Marcondes não precisou rebuscar a repisada e nebulosa terminologia econômica corrente em certos escritos, para assegurar convicção ao seus ensinamentos e afirmações.

Poder-se-ia dizer que falta ao trabalho alguma atualização em termos de dados. É verdadeiro. Mas os que faltam não são, na realidade, disponíveis (há muito e um quase tudo que conhecer e levantar sobre o setor secundário; há que conhecer os perfis dos ramos industriais reputados básicos na economia catarinense, para viabilizar a projeção de novas oportunidades e a adoção de impulsos adequados à aceleração industrial, além dos já presentes).

A apresentação do livro seria excelente, não foram algumas imperfeições tipográficas que, de resto, não prejudicam o texto.

A estruturação do trabalho é tecnicamente perfeita: a colocação da tese; a fundamentação teórica dos seus postulados, seguida de uma demonstração robusta; o elenco das conclusões lúcidas, que convidam à meditação.

Tive, para mim, que o trabalho do Professor Marcondes nada deve em excelência de conteúdo e, sobretudo, em feição didática, de maneira comparada, aos melhores que tenho lido entre autores nacionais e estrangeiros.

O livro teve o prefácio do senhor Celso Ramos, que o deu com a autoridade de homem de empresa e de ex-Governador em cuja administração se deram as primeiras medidas públicas para a passagem catarinense ao estágio de pré-arranco.

Dissemos, ao início, que o tema do livro corresponde também à

idéia para o programa de um Governo. Refiro-me ao Governo Ivo Silveira e não mais à idéia, mas à ação, já agora presente e palpável.

O "Programa Industrialização", idéia e postulado na programação do Governo inserida no Plano de Metas, tomou forma por via dos instrumentos instituídos no âmbito do PLAMEG e da Secretaria da Fazenda: o recatamento de um diagnóstico sobre a situação em geral do setor secundário e, em decorrência deste, a sugestão de medidas práticas — que o Governador endossou e fez deflagrar — para a dinamização do setor, como a criação do Conselho Administrativo do FUNDESC e a revitalização deste; a criação do regime de incentivos fiscais para a geração de recursos de alocação à composição de capital para novos empreendimentos industriais privados; a instituição de um órgão técnico, na estrutura do PLAMEG, para estudos e pesquisas industriais.

Montados esses dispositivos, já se conhecem (há, apenas, ao redor de 90 dias do início da operação do Fundo) os primeiros resultados da ação de que se fala:

8 financiamentos concedidos para capital fixo e de trabalho; 21 pedidos de colaboração financeira sob análise; 9 consultas sobre a viabilidade da implantação de novas indústrias com recursos captados dos incentivos fiscais; 5 projetos industriais novos em elaboração; 18 milhões de cruzeiros novos compostos em programa global de aplicações mediante convênios celebrados entre o FUNDESC e seus Agentes Financeiros, o B.D.E. e o B.R.D.E. (de sua vez, Agentes Financeiros dos mecanismos de crédito criados e mantidos pelo Governo Federal para idêntico estímulo à expansão industrial do país, em franco e apreciável surto); em curso, pesquisa sobre a indústria de carnes frigorificadas; em programação o estudo do ramo têxtil e do mecânico-metalúrgico, além do levanta-

mento do cadastro industrial do Estado.

Quanto à grande perspectiva do Estado, inicialmente referida, diga-se apenas que ela reside na convocação do ilustre Professor Marcondes — de que tem por sustentação um efetivo programa de estímulo à expansão industrial, em que o Governo participe ativamente.

O programa aí está. Aos homens de empresa de Santa Catarina caberá dizer se ele responde àquela expectativa. É bom poder ler-se um trabalho que contém uma mensagem, quando com esta se concorda. Muito melhor quando isto ocorre sem que se sinta a frustração de, reconhecida a validade da idéia, haver que admitir nossa incapacidade em adotá-la.

Creio que o reconhecimento disso agrada ao meu muito caro amigo Marcondes.

## PESCA: Exploração e Ordenação (II)

Paulo Fernando Lago

As reservas de peixes, de crustáceos e mamíferos aquáticos, de grande valor unitário são objetos de intensa exploração pesqueira, a ponto de, para alguns casos, emergir a necessidade de rígidas medidas para se regular o esforço de pesca e, portanto, proteger determinadas espécies.

Na medida em que ocorre maior aproveitamento industrial e a pesca adquire forte caráter internacional, a diminuição de reservas se torna mais ameaçadora, condicionando ou estimulando conflitos entre países que mantêm idênticos interesses, em relação a esta ou aquela pesqueira em "águas internacionais".

Segundo opiniões de peritos em dimensionamento de recursos pesqueiros, as reservas "intactas" ou "subexploradas" são constituídas, (salvo exceções locais, fóra do "domínio público"), em grande parte por estoques de peixes e moluscos pelágicos, de valor unitário reduzido, subentendido por maior repúdio na área do consumo além do custo elevado que incide na coleta de tais produtos.

A primeira decorrência importante: As espécies de grande valor unitário (camarões, atuns, e outras iguarias, por exemplo), mesmo que a tecnologia permita fácil captura de espécies pelágicas, de custo atual elevado, continuarão, por muito tempo, a serem buscadas prioritariamente, com a conseqüente ameaça da "overfishing".

A alegação acima supõe que o emprego de novas técnicas para explorar recursos existentes nos mares caminha mais rapidamente do que as técnicas que objetivam a "renovação ou produção de novos recursos".

O aumento, por exemplo, de "populações" de peixes, com base na preparação de "campos fertilizados de plancton"; a formação artificial de "correntes de surgência", capazes de conduzir nutrientes depositados nas profundidades de mares para a superfície ou zona "fítica", incorrem em custos elevados e, para o alcance de resultados aceitáveis, se estará no problema de escasso conhecimento técnico.

Entretanto alguns progressos

têm sido registrados em escala local e em que pesem as incontáveis dificuldades o homem possui, hoje, condições técnicas que não nos aconselham a abandonar idéias somente pelo fato de que têm aplicações economicamente incertas.

Aproximando o problema — pesca e ordenação —, para o Estado de Santa Catarina, podemos alinhar alguns fatos que nos parecem importantes:

O aumento da frota pesqueira, paralelamente às implantações de elaboração de produtos pesqueiros, é fato já constatável, em termos de ingressos de barcos e de projetos aprovados, visando ampliação do número de unidades.

A exploração, nas áreas compreendidas pelas 12 milhas, correspondentes às coordenadas geográficas do Estado, é realizada por embarcações provenientes de áreas diferentes, com menção especial para Santos. Isto significa que, a intensificação da exploração dos recursos pesqueiros tende a se consolidar numa escala muito acima das perspectivas de desenvolvimento das capturas alocadas por armadores locais.

Face aos diferentes valores unitários, algumas espécies são objeto de maior procura do que outras, e, nesse aspecto, ainda que se preservem esforços para capturas diversificadas, os crustáceos (camarões, no caso) são mais avidamente procurados, dispondo-se a frota pesqueira numa indubitável tendência para especialização.

A demanda mundial de camarões, numa ordem que assinala um consumo deficitário superior a 150 mil toneladas, afeta o crescimento da demanda interna, pressiona os armadores a esta opção.

Os camarões como espécies que apresentam relativo confinamento às áreas "continentais" e "epi-pelágicas", facilitam, de certo modo, os esforços de captura, quanto à detecção provável dos estoques.

Os camarões, segundo se admite, são espécies que se vinculam às áreas estuarinas, onde se desenvolvem, para depois migrarem a maiores profundidades, ao longo de bancos de sedimentos terriçosos.

Se examinarmos o litoral catarinense, poderemos notar que é muito rico, quanto ao número de "ambientes" propícios ao desenvolvimento inicial de camarões.

Muitos desses ambientes, como a Lagoa da Conceição, a Lagoa Imarui-Santo Antonio-Mirim, são fortemente submetidos à exploração da pesca "artesanal", sobre a qual incidem frequentes "restrições", pela "administração pesqueira", visando a ordenação das pescarias.

Devido à tradição, estas restrições encontram grande dificuldade, pois a pressão sócio-econômica de numerosa população não é desprezível.

O número de lagoas costeiras atinge várias dezenas, no Sul do Estado, e em quase nenhuma ocorre mais ligação com o mar, de modo permanente, do que resulta numa "assalinização" generalizada, como a exemplo temos, na Ilha de Santa Catarina, a Lagoa do Peji, em contraste com a ainda piscosa e salinizada Lagoa da Conceição.

Em torno das lagoas colmatadas, semi-colmatadas, do Sul do Esta-

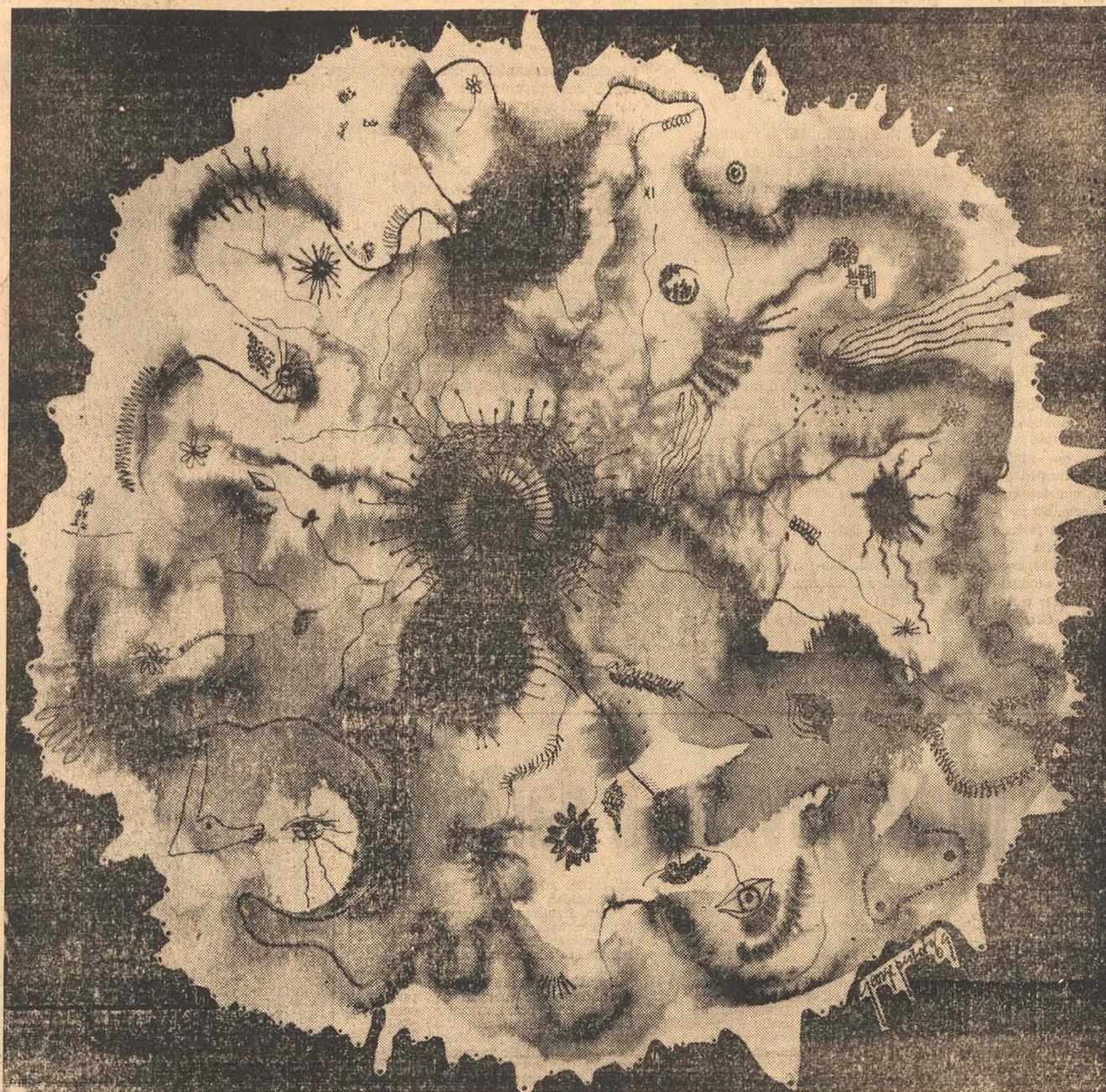
do, são numerosos os "sambaquis" denunciadores de reservas de moluscos (pelo menos) em tempos relativamente recentes.

Apontando-se tais elementos, cremos que um caminho lógico nos conduzirá ao ponto central que discutimos, o da ordenação da pesca, no plano das medidas "positivas", e não meramente "restritivas".

Admitiremos, como introdução, ao artigo que seguira, que poucas áreas do Brasil apresentam o mais formidável conjunto de elementos do que Santa Catarina, para experiências de grande repercussão, no sentido da "produção" de recursos de espécies de alto valor unitário, como camarões, e que tendem a ser cada vez mais intensamente explorados, na medida em que se efetiva o preconizado desenvolvimento da pesca no Brasil.

Talvez possamos dar um exemplo contundente de nossa capacidade de estruturar a natureza, e preservar uma das fontes de riquezas do setor pesqueiro, a mais importante e, conseqüentemente, a mais ameaçada de extinção.

(continua)



# A MANCHA

Conto de Ricardo Hoffmann

Ilustração de George Alberto Peixoto

A mancha manteve-se redonda até atingir o tamanho de uma laranja. Surgida na parede exterior que dava para a rua, logo acima do encosto da poltrona de leituras, foi chamada de umidade a princípio. A parede era cinzenta e tendia para o negro, como se fosse um caruncho, mas pouco a pouco foi se tornando colorida. Quando ficou do tamanho de uma laranja, sua cor, que era uniforme e indecisa, começou a concentrar-se na borda, acentuando o perímetro. Parou de crescer durante algum tempo, e um ponto negro marcou seu centro, como se fosse uma célula muito desenvolvida. Depois sua borda começou a encrescar-se e labiar-se como a de certos líquens, e ela foi se expandindo irregularmente, como se seguisse áreas de absorção no reboco da parede. O dono da casa sentava-se na poltrona para ler e a dona para fazer tricô, o rapaz e a menina para folharem revistas, e todos achavam natural e até mesmo esqueciam-se que a mancha existia, pois nos primeiros dias seu crescimento parecia normal. Depois que rompeu a forma circular a mancha, como se seus elementos vitais se libertassem, continuou seu crescimento mais depressa, dando a impressão de que se tornaria indefinida quando sua cor ora acentuava-se numa extremidade, ora diluía-se noutra, acontecendo mesmo que toda uma seção se apagasse às vezes completamente para voltar a colorir-se em seguida. Em pouco tempo dobrou o primeiro ângulo da parede. Isto chamou a atenção da família. Levantou-se a hipótese de um ceno que houvesse se rompido dentro da alvenaria. Mas a planta da casa demonstrou que por ali não passava cano algum das instalações embutidas. Continuar-

do a crescer a mancha passou a variar de cor. Embora cada cor mantivesse a mesma tonalidade em toda a superfície, conforme o ângulo do qual fosse contemplada, a mancha podia esbranquiçar azular, ou, num canto mal iluminado, aproximar-se do roxo profundo. Quando tomou conta da parede da rua e de parte da que fazia a divisão com o quarto do casal, sua cor definiu-se. Era um verde que mal se destacava do cinza da parede, debruado por uma transição ao mesmo tempo condensada e esbatida de diversas tonalidades escuras que, no conjunto, davam a impressão de uma podridão progredindo do amarelo que desbotava do verde, para o negro que bordava a cercadura. O verde do interior aos poucos começou a disciplinar-se numa estrutura que semelhava um esquema de nervuras. Acentuadas em linhas irradiando de diversos pontos, essas nervuras estendiam-se numa rede irregular que inscrevia malhas de tonalidades mais suave. Havia uma aparência vegetal na composição dos desenhos. Passando-se a mão sobre a parede, ela continuava seca e tornava-se mais lisa. Cal branca prendia-se nos dedos, o que significava que a mancha não transmitia sua cor a certos elementos da superfície, devendo estar protegida por uma fina camada anticorrosiva. A mancha atingiu o teto e dobrou o segundo ângulo de parede, indicando que ia fechar o circuito da sala. Quando a orla superior alcançou o centro do forno de estuque, deixou intacto um círculo ao redor da lâmpada e, soldando-se adiante, continuou a avançar até atingir o alto da parede oposta àquela da qual partira. Ao mesmo tempo que isso ocorria, as outras frentes aponta-

vam nas extremidades da parede que fazia a divisão com a copa, que era a última que se mantinha livre, e, procurando-se na direção do centro do rodapé, começaram a fundir-se a partir de cima. Fazendo poucos dias que tinha aparecido, a mancha já havia tomado conta de toda a superfície de alvenaria, estendendo-se, inclusive, por trás dos móveis que ocultavam seções das paredes. Apenas manteve-se intacto, no alto, o círculo em torno da lâmpada, como se ali a intensidade da luz houvesse ameaçado a vitalidade do estranho organismo.

Não se podia mais duvidar de que se tratava de um organismo. O dono da casa pediu emprestada uma lupa e, iluminando com a lâmpada de leituras um trecho da parede, entregou-se uma noite ao exame da mancha, pesquisando sua micro-estrutura. Enxergou através da lupa uma retícula de filamentos microscópicos verdes escuros que, nas interseções de mais de três, uniam-se entre si por pontinhos vermelhos, os quais, além de invicíveis a olho nu, nem sequer transpareciam na cor predominante no conjunto. Os pontinhos vermelhos eram de matéria opaca, mas os filamentos verdes apresentavam relativa transparência. Seus corpos cilíndricos eram revestidos por uma pilosidade imponderável, de aparência vegetal, semelhante à de certas algas marinhas e que deixava entrever um conteúdo gelatinoso envolvido por uma película. Por baixo da película revestida de pilosidades de aparência vegetal fluíam esses reflexos de luz que percorrem os líquidos. O dono da casa endireitou-se e declarou:

— É um vegetal. — A dona da casa pegou a lupa, examinou a

mancha e concordou com o marido. Mas o rapaz, um ginásiano de espírito e vista mais agudas, descobriu que os pontinhos vermelhos eram compostos por minúsculos setores de esfera, como os olhos das moscas e mosquitos. — É um animal afirmou, contrariando os pais. Não queria mais largar a lupa. O pai teve que arrancá-la de seus dedos para verificar os detalhes que ele descrevia. Passou depois o instrumento para a menina.

Enquanto discutiam distraídos, a mancha, como que superando uma barreira momentânea, tinha continuado sua expansão, começando a avançar suas bordas crêspas como a dos líquens sobre o assoalho e os móveis encostados nas paredes. A medida que crescia ia aumentando a velocidade com que se desenvolvia, e como dominava todo o recinto com sua cor, tinha-se tornado praticamente invisível. Sem a lupa uma parede mal iluminada parecia limpa quando já tinha sido conquistada e ultrapassada pela orla que se expandia numa linha sinuosa que, dentro do cubo da sala, não se sabia mais que fronteiras representava e em relação a que superfície. Atingindo o centro da peça, uma linha escura cruzou em menos de dez minutos a toalha de mesa, amarelando o tecido, desapercebida da família, que percorria sempre a mesma parede, de abajur em punho, disputando a lente e discutindo. Quando todos os objetos que havia na sala foram invadidos, as orlas das diversas frentes daquilo que não era mais uma simples mancha, fundiram-se desaparecendo. Imediatamente, a cor começou a atenuar-se. Os filamentos começaram a empalidecer sob a lupa, sem que

os investigadores pudessem dar uma explicação para o fenômeno.

— É conveniente mandar examinar por um entendido — disse o dono da casa quando cansou de curvar-se sob a lupa. Exigiu o abajur e sentou-se para ler o jornal, enquanto a dona da casa, iludido o aparelho e apagando a luz da sala, acomodou-se no sofá para ver televisão com a filha. — É estranho. — É estranho — disse o rapaz dentro de mais alguns minutos, falando sozinho. — Desapareceu completamente. — E, como ninguém desse ouvidos a suas palavras, apagou a lanterna, colocou-a sobre a mesa, com a lupa, e foi sentar-se com o resto da família, sentindo subir-lhes às pernas um formigamento que julgou proveniente do fato de ter permanecido muito tempo em pé examinando a parede.

Estabeleceram-se na sala iluminada apenas pela luz azulada da televisão uma imobilidade e um silêncio absoluto. A prejeção percorria lentamente os frios tumultuários de um templo hindu, e uma voz epicena, interrompida com mais frequência do que soava, citava o Bagavata-Purana, narrando os avatares de Vixenu, a Glória do Senhor que Purifica o Mundo. Quando a programação terminou à meia noite e as imagens fundiram-se numa cintilação muda, os quatro imobilizados em seus lugares tinham adquirido uma tonalidade esverdeada, que já empalidecia. Nos olhos, escancarados ao clarão da televisão, concentravam-se reflexos independentes, produzidos nos tecidos transparentes da córnea ou do cristalino pelo adensamento de uma espécie de retícula de cor verde-esmeralda que fervilhava como uma coisa viva, sem que as retinas reagissem.

# Um telegrama para Ted

— O banqueiro J. P. Morgan Hughes Getty, na tarde do dia 25 de abril de 1948, embarcou num avião em Miami com destino à sua fazenda, na Carolina do Sul. Aos seus colegas de Diretoria, no Very First International Bank, dissera que ia descansar por uns três dias; à sua esposa, que no seu avião particular, seguiu sua zelosa e eficiente secretária, não se sabe se mais bela que eficiente, ou vice-versa. Entendido?

— Perfeitamente.

— Pois bem; o avião caiu, morrendo o piloto e a secretária. Os colegas de Diretoria descobriram então que o descanso não iria ser particularmente repousante, e a esposa deduziu que a viagem não tinha sido tão inesperada como o marido quisera fazer parecer. Os jornais, com a discrição que lhes é peculiar, estamparam a notícia em suas primeiras páginas, e o banqueiro J. P. teve a sua pequena aventura desvendada perante toda a nação. Certo?

— Certo.

— Teste de inteligência: as ações do Banco sofreram queda na Bolsa? O Banco falhou? J.P. foi destituído da Presidência? Após a convalescença realizou somente péssimos negócios? E' hoje engraxate na Praça Mauá, no Rio de Janeiro?

— ? ? ?

— Certamente que não. As ações não caíram um ponto, o Banco é, hoje, o maior da costa leste dos Estados Unidos, o Presidente ainda é o sr. J.P. e a sua esposa, ao receber uma estola de vison e uma viagem em redor do mundo, passou a sofrer de amnésia parcial. Certo?

— Certo.

— Exemplo número dois: Delucca, "argentino oriundi", ponta de lança do Florença, na Itália, no dia 27 de setembro de 1958, após o jogo contra o Milan, retornava a Roma na sua Fiat... 2.800. Ao seu lado, uma vibrante, torcedora do Florença, não se sabe se mais vibrante do que bonita, ou vice-versa. Como se fazia tarde decidiram pernoitar em um hotel numa cidade à margem da estrada. Na manhã seguinte Delucca foi a uma oficina corrigir um defeito no seu automóvel. Nesse interim, um princípio de incêndio manifesta-se no andar do hotel onde estava hospedado, e a infeliz torcedora, em desespero, atira-se para a morte. No mesmo dia, como é óbvio, os jornais da Itália davam a notícia em manchete de quatro colunas, com fotos de Delucca e da acompanhante para desespero dele e desencanto de sua esposa. Certo?

— Sim.

— Teste de capacidade cere-

bral: Delucca nunca mais fez um gol na vida? Depois do acidente passou a chutar de bico? Perdeu doze penaltis em seguida? Fêz um gol contra o seu próprio time na decisão do campeonato? Responda!

— Não sei.

— Nada disso! Foi o artilheiro do campeonato italiano na temporada de 58 e na de 59 participou da Seleção na Copa do Mundo de 58 jogou o fim até 1963 quando com a mala feita voltou para Buenos Aires onde tem hoje uma próspera cadeia de restaurantes. Mais um exemplo?

— Vá lá.

— O tenente-coronel William Bedford herói da Guerra da Coreia piloto de caça supersônico era comandante de Boeing 707 da Trans American Airlines em dezembro de 1967. Num pernoite em Seattle convidou uma aeromoça para jantar num clube de montanha que possuía uma rampa de saltos com iluminação noturna. Depois de alguns drinques a bela aeromoça resolver demonstrar suas habilidades de esquiadora. Dirigiu-se à rampa saltou e caiu mal. Tão mal que fraturou o pescoço e morreu. Tá?

— Tá!

— Teste de avaliação do Q. I.: o piloto William Bedford a partir desse infeliz acontecimento pas-

sou a pousar de barriga? Recolhia o trem de pouso antes de completar a decolagem? Diante de uma tempestade, fechava os olhos e entregava o comando ao có-piloto? Desmantelou doze aparelhos da companhia? E' lavador de automóveis, atualmente, em Austin, no Texas?

— Eu sei lá?

— Claro que não, seu burro! "Bill" Bedford é hoje piloto-chefe da sua companhia, além de Diretor-Executivo de Operações. Foi o terceiro piloto americano a conduzir um Boeing 747 e o primeiro a cruzar o Atlântico nesse tipo de aparelho. Além disso é consultor especial de aviação da ONU e está perto do record mundial de horas em vôo: 47.000, o que equivale a mais de cinco anos no ar. E, tome nota, sem um único acidente! Tá?

— Tá. Eu só quero fazer uma perguntinha: esse papo todo é a propósito de quê?

— A propósito do telegrama que passei hoje para Hyannis Port, Massachusetts, Senador Edward Kennedy. Está aqui a cópia: "Infelizmente acontece com as melhores famílias pt Sómente estaremos resgatados por Jack e Bob com favor na Presidência em 72 pt Por vez vg não desista pt" Confere? — Confere!

## Gombrowicz vs. poder jovem, e daí?

Ilmar Carvalho  
Um depoimento para se ler, releer e meditar é o que deu Witold Gombrowicz, pouco antes de morrer, em Vence. Solitário conscientemente, seu pensamento aguçado, menos um cinico que um homem à busca de sua verdade, o autor de Bakakal não se filiou a grupo e a nenhuma corrente. "Eu e o mim, eis as duas palavras mais importantes da linguagem humana". E pode-se dizer que não estava certo?

"Minha pretensão não é nem fazer um estudo sobre a obra e o pensamento desse polonês. Mas acho importante, nestas linhas e no espaço que a elas é reservado, chamar a atenção do leitor para o inconformista, apátrida que não se alinhava a grupelhos e nem se intitulou a salvador, disso ou daquilo, o que é ótimo. Diz ele "ninguém pode viver a sua própria identidade — somos todos artificiais, criados do exterior. Isto não impede de a vontade de sermos nós mesmos deva ser nosso esforço supremo: é uma questão de vida ou de morte." A falsificação é uma constante nossa, como ele expõe em Ferdydurke.

Gombrowicz dá ênfase a dois pólos do mundo em que vive, em suas obras — peças e romances —, conforme seus críticos: a forma e a imaturidade. A forma que a sociedade impõe, e a imaturidade como força capaz de "realizar uma tentativa de renovação interna". E' extraordinária sua lucidez, coragem e descontração como que analisa o "chienlit" da França. Afirmava que maio de 68 era mais uma crise de adultos, do que de jovens, e que a "juventude é a inferioridade em tudo, salvo numa coisa: no próprio fato de que ela é jovem, de que ela é a juventude em si. Não espanta, portanto, que sua ação, enquanto programa político, social ou ideológico, seja de tão má qualidade." E mais: — estas rebeliões significam uma liberdade cega, fora da ideologia, uma espécie de explosão. Isto sim, é a juventude. Enquanto o garoto joga pedra, bem está jogando pedra, é próprio da idade, é natural. Mas quando ele discursa e quer transformar o mundo, "é ingênuo e pretensioso". O pior é que os detentores dos meios de comunicação, sociólogos, filósofos e políticos começam a erigir o bestialó-

gico da sofisticação, e fazem de Nanterre ou outra explosão em qualquer outra parte, tema profundo, base para elocubrações profundas. Cita que atrás de Carmichael estavam 500 negros e 5 mil jornalistas o mesmo acontecendo Cohn Bendit, gozador que hoje tira bom proveito da fama que um monte de idiotas que lhe deu, gastando nos locais de moda, veraneio, etc. "Os jovens acreditaram e os adultos e jovens são fabricação, e o pior é a covardia dos mais velhos, papariando os mais moços. E' o velho PSD universal agora que se vale disso em termos de polos antagonicos, porém mais esperto, tenta envolver os primeiros, sempre dentro daquela covardia táctica, involvente, alambicada, porca e pegajosa, criando o mito da juventude para tirar proveito comercial, que ninguém é besta. Medroso sim, mas matreiro sempre. Dai os sabões pra frente, sabores de loucura, poder jovem, mundo jovem, onda jovem, como se o tempo parasse para os agora moços, e isto fosse o abre-te sésamo e panacéia para a inteligência, a felicidade e a perfeição eterna. Mas a "sociedade adulta"

dá corda, adula, engazopa, concede, colore, amacia e acena. "Isto significa que uma forma negativa está se impondo entre as gerações. Por que negativa? Porque ela não corresponde à realidade.

E qual é a realidade? Não me perguntem, sou incapaz de responder. Mas posso afirmar com toda consciência: não é no plano coletivo, social, político nem ótico que se pode manifestar a presença autêntica de ser jovem." Gombrowicz extrapola a realidade social, e vai para a íntima, individual, e "é aqui que o jovem aparece como elemento de uma certa poesia, de uma certa beleza e de uma inferioridade constante".

O escritor e pensador observa que as paposas políticas vão dar tudo para marginalizar a juventude, "quem apesar de tudo é eficaz nas ruas" e marca seu pessimismo prevendo o longo período de tolices, de fraseologia bombástica, etc, que inevitável sempre que uma forma ruim, irritante, artificial, se estabelece entre duas pessoas ou duas gerações". E termina com o Chacrinha: "Esta é pra leão, Julião..."

## Futebol é assim mesmo...

SAUL OLIVEIRA

1 — O treinador Zezé — O presidente Walmor Soares, ao deixar, por necessidade de tratamento de saúde, a direção do time avaiano, legou ao clube, com rara felicidade, um excelente treinador.

Trata-se do sr. José Ferreira Laz, o nosso conhecido Zezé.

A princípio, deixando a minha condição de diretor do time azul e branco e voltando à situação de seu torcedor, não acreditava muito nos métodos do Zezé e, inclusive, na sua forma de escalar e conduzir a equipe em campo.

Agora, já mais familiarizado com o trabalho do eficiente treinador, reconheço que estava enganado nas observações que fizera.

Sob a direção do Zezé, o Avai efetuou 4 jogos, vencendo dois e empatando dois. Fêz 4 tentos e tomou apenas um. De tal balanço, já se poderá aquilatar o bom crédito de produção da equipe.

Além do mais, é de se considerar que foi entregue ao novo treinador um time completamente desarticulado e que vinha quase de uma lanterna na fase de classificação do certame do Estado.

Verdadeiramente, o que mais me impressiona no trabalho do treinador, é que ele, a par da sua situação de profissional, devota uma enorme atenção ao clube, quer no seu principal trabalho de dirigir o time, como, outrossim, no seu sentido de organização das cousas sob a sua responsabilidade.

Queira Deus que tudo corra bem e que possamos contar com o Zezé por muito tempo na direção da equipe mais simpática da Capital.

2 — São Cristóvão, boa praça — Entendo que os diretores do Avai e Figueirense acertaram em cheio trazendo a equipe do São Cristóvão de F. R. à nossa capital.

As duas apresentações da simpática equipe guanabarina, pelo torçico Governador Ivo Silveira, em que todo mundo ficou em zero, com o empate nos três jogos, parece que fêz justiça porque, realmente, ninguém mereceu marcar tentos.

Mas, o que devemos realçar com relação ao torneio, no que tange às apresentações do São Cristóvão, foi a maneira correta, educada e técnica de atuar dos comandados do excelente treinador Emilson.

Fiquei deveras impressionado com a maneira de atuar e da disciplina, não somente em campo, dessa equipe jovem que possui o São Cristóvão.

Participei do último jantar da "meninada", na noite do jogo com o Avai, e confesso que jamais presenciei tanta educação à de uma equipe de futebol.

Também, ao pagar a conta do hotel, tive o prazer de ouvir do gerente da casa os maiores elogios no procedimento de garçagem.

Pena é, que o nosso público ande tão arreio aos campos de futebol, e que as rendas dos jogos não estejam a encorajar os diretores dos nossos clubes em trazer mais equipes com o excelente comportamento do São Cristóvão de F. R.

Daqui, desta modesta coluninha, quero expressar ao Sr. Presidente do São Cristóvão e ao velho colaborador do time dos "cadetes", Emilio Palestini, que chefiou a embaixada à nossa cidade, as melhores felicitações por nos ter trazido tão boa gente.

3 — Saldanha é certinho — O nosso estimado João Saldanha, está a confirmar que o C.B.D., desta feita, escolheu o homem certo para dirigir o nosso selecionado.

Não fosse, apenas, a enorme estrela que possui o João, temos, ainda, que entendê de futebol pra chuchê.

Convém, pezarosamente, salientar, que atualmente o futebol brasileiro não anda muito bem no que se refere à qualidade técnica de jogador.

Mesmo assim, consegui o destemido e desassombrado treinador, formar uma excelente equipe que poderá, se Deus também nos ajudar um pouquinho, trazer o tri lá do México.

Na formação dos nossos times de outras jornadas, tivemos o Ademar Pimenta, com pintura de João Saldanha, que também montou aquele excelente time de 1938.

Em 1950, o Flávio Costa, esse é majestade de professor, conseguiu, com apenas cinco ou seis bons atletas, Bauer, Danilo, Ademir, Zizinho, Jair e Barbosa, uma conquista muito honrosa de um vice mundial.

Em 1954, o Zezé Moreira, homem competente e honesto, mas azarado à beça, veio da Suíça com um time completamente desmoralizado, onde até o pau comeu.

Veio 1958 e o plácido e gôrdio Foala nos trouxe, dos gramados da Suécia, o ambicionado mundial.

Mas, o time que possuía Foala, até o Martim Francisco ou mesmo a minha "vô" voltariam campeões.

Em 62, no Chile, o nosso inconfundível Aymoré Moreira, com a sua fina educação e boa maneira de organização, consegui, com o Garrincha sozinho, o invejável bi.

Pode ser que tenha ocorrido alguma gate nessas observações. Mas, o que se pode afirmar, é que com os times de 58 e 62, nas mãos do João Saldanha, nem um escreta da Lua nos vencerá.

Do time de 1966, com perdão da má palavra, nem é bom comentar.

## JORNAL DE DOMINGO

Paulo da Costa Ramos Marcilio Medeiros, filho



## A (boa) volta do JD

Depois de três semanas de justo e merecido recesso (como sempre ser os recessos em geral, na nossa atualidade), volta o JD a ocupar o lugar que sempre lhe pertenceu entre as páginas do Caderno-2: o domingo.

Com a alegria do retorno, decidiram os redatores desta folha render mais uma vez — como fazem todos os dias — a sua homenagem à beleza feminina, através da "gentil e graciosa senhorinha" que ilustra esta folha, como diria um coleguinha de imprensa. Seu nome e endereço, porém, ficam mantidos sob o mais rigoroso sigilo, a fim de proteger a indefesa jovem do inevitável assédio da denodada classe dos "paqueras" locais.

Aliás, a maioria dos "soi-disants" paqueras da Cidade só poderia ser chamada assim pela vontade de ser, muito maior e mais forte que a sua ação propriamente dita no empenho desta difícil arte, praticamente falhando.

Por exemplo: a infatigável turma que faz ponto no "Meu Cantinho" auto-considera-se integralmente "paquera". No entanto, das seis da tarde às nove ou dez da noite, ninguém arreda pé lá de dentro, preferindo deixar correr as horas em rodas de bate-papo masculino e polissinhas de uísque. Como o "Meu Cantinho" é na realidade mais tocado que o "Clube do Bolinha (menina não entra)", é difícil saber as horas de "paquera" dos seus irrequietos frequentadores, já que todos eles são respeitáveis trabalhadores que passam o dia inteiro debruçados sobre as mesas de trabalho, às voltas com complicados problemas e títulos bancários.

Há, todavia, aqueles que se dedicam à "paquera" à tração. Sua atividade se desenvolve geralmente após as cinco horas da tarde e durante as manhãs de sábado, observando disfarçadamente os brótos e fazendo o seu desfile nas passarelas coloridas da Rua Felipe Schmidt. Agem geralmente em grupos de dois ou três e ficam conversando à beira da calçada, como se estivessem tratando dos assuntos mais sérios deste mundo. Quando passa um bróto, daqueles de mini saia, eles se aro redondinho e ar estudadamente provocante, um toca com o cotovelo no outro e diz:

— Olha só aquela lá!

A conversa pára, os três olham e depois ficam a comentar as virtudes daquela que acabou de desfilar. A cena se repete por umas quinze ou vinte vezes, até que resolvem, depois de tanta realização, entrar num bar e tomar uma cerveja com empadinhas.

Pensando melhor, não há razão alguma para ocultar o endereço da jovem, pois não há nada a temer. No entanto, para efeito de "esta pense", a revelação vem depois.